ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1935 N.º 4623

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ANIVERSARIO da Republica Portuguesa, que se celebra no proximo sabado—5 de Outubro—corresponde ao jubileu do regime republicano, ás suas bodas de prata.

Estamos a 25 anos do movimento da Rotunda, preparado por homens em grande parte desaparecidos já da vida, ou retirados da actividade politica, e secundado pelo exercito de mar e de terra com o entusiasmo do povo e com a simpatia justificada da Nação.

Um quarto de seculo da vida do regime trouxe ensinamentos; as desilusões devem ter sido lições. A' fé que animou o movimento, e começou a florir muito antes de 1891, se se perdeu em alguns corações é porque o tempo faz estragos nos muros e nas almas. Mas na grande maioria dos que assistiram á preparação espiritual e ao acontecimento politico transformador ,e depois, com exacta noção dos acontecimentos, seguiram a marcha da Republica, a fé no regime perdura, superior ás contigencias e ás truculencias do tempo e da fortuna.

Em relação a 1910 Portugal está mais elevado no conceito mundial, a Nação mais forte e mais segura da sua tradição e responsabilidade historicas. Um quadro comparativo da vida portuguesa de 1910 e da de 1935 não pode deixar, abstraindo paixões e sentimentos de lealdade realista, de ser favoravel ao ciclo em que vivemos.

Não importa saber que homens de boa fé erraram, e que homens de boa vontade puderam lentamente, por escalas sucessivas de esforços e de correcções, elevar o país no concerto europeu. A Republica segue e o seu ideal prossegue. O regime republicano —que atravessou crises, muitas delas reflexo de factores externos—cumpre o que dele se esperou, embora a todos não satisfaça, e a muitos se mostre fora do quadro em que cada homem materializa o seu pensamento politico.

* * *

NESTE momento, realiza-se em Nantes um congresso de natalidade. Acreditamos nas boas intenções dos seus promotores—quasi todos homens que juntam o exemplo á palavra.

Geralmente aqueles que se recusam a cumprir os seus deveres para com a demografia progressiva e familiar, não se interessam pelos congressos onde se fala da sua defecção. Fica só em campo a virtude que, como é sabido, na hora do perigo, paga as faltas dos outros.

* * *

O PADRE Cesar Augusto Garcia traduziu o livro celebre Divino Amigo *de Jos. Schrijvers C. SS. R. que tanto exito obteve nos principais países do mundo. Para as pessoas que desejem colocar o seu amor e a sua amisade tão alto que pairem acima dos enganos e das desilusões do mundo não ha leitura mais benefica nem mais fortificante.*

NAS VESPERAS DO VINHO NOVO

Alguns jornais estrangeiros, entre eles o *Corriere della Sera* — Será possivel? — chamam a Portugal servo da Inglaterra. Sempre a mania de ofender um povo que não usa de bravatas para defender o que lhe pertence! Como, porém, os povos estão num momento critico, porventura na vespera de singulares e decisivos acontecimentos, esperemos pela liquidação final, a fim de então se averiguar quem é livre e quem é escravo.

■

Os Estados Unidos olham para a Europa e dizem:

— Nada temos com o que se passa na casa alheia, tão distante.

Mas se se viram para os lados do Japão, impõem silencio:

— Caluda! que me importa muito saber o que fazem e pensam os subditos do Mikado...

Tudo se resume nisto: com a Europa, bons negocios; com o Japão, bons navios.

■

E' extraordinario o barulho que se tem feito nas ultimas semanas, em varios países, com grave prejuizo para a mutua compreensão dos seus pontos de vista.

Como muitas vezes se tem dito que a palavra foi dada ao homem para exprimir o seu pensamento, ninguem se peja de dizer o que não sente para obscurecer as suas intenções. Já Talleyrand dirigiu este *lazzi* a um illustre diplomata:

— Quando o oiço, julgo escutar um pardal que imita um rouxinol.

■

O pacto da Sociedade das Nações é invocado por uns, irritadamente, antes de jantar e por outros, depois — com dôce bonhomia. Esta ligeira diferença faz com que em Genebra haja duas cozinhas — a dos principios para os famintos e a dos acepipes para os principes.

■

Os jornais italianos mostram a sua desconfiança a respeito da Sociedade das Nações.

— «A Italia manterá os seus propositos» — gritam eles.

E' pena que os Alpes tenham duas verdades — uma de cada lado.

■

Parece que na Abissinia reina o maior optimismo, entre os soldados que partem para a guerra. Cuidado! Segundo um grande capitão, o optimismo só tem valor, no fim das campanhas, com as fanfarras da vitoria a atroar os ares chamuscados pela polvora.

■

— Quem vem lá? — brada a sentinela ao viandante que se afastou do seu caminho para admirar a velha fortaleza. Esta interrogação vem do fundo das idades e significa claramente o seguinte:

— Neste ponto que ocupo e defendo a necessidade faz lei.

Nem santo nem heroi nem genio imprimem á sua voz tão funda vibração.

■

Se Wilson voltasse á terra e preguntasse: — Reina a paz entre os homens? — não faltaria quem o aconselhasse a retirar-se com urgencia e soterrar-se, com a sua derradeira ilusão, na carcassa puritana do *May Flower*.

■

A irmã de Nietzsche ofereceu a Hitler a bengala do filosofo. Agradeceu o presente, mas quasi se escusou de o aceitar.

— Não era a mim, mas sim a Mussolini que convinha tão cativante lembrança.

Realmente, Nietzsche vive dentro do fascismo como o peixe na rêde que o apanhou.

■

No seu notavel discurso de Genebra, Laval disse:

— «A França não teme a guerra, mas odeia-a.»

Toda a humanidade se sacrifica a idolos crueis que a devoram, arrancando-lhe primeiramente o coração que é atirado ás feras.

A «GAZETA de Coimbra» dedica o editorial do seu numero de ontem ao problema do turismo e, prestando justiça aos comentarios que o nosso jornal tem feito a certos aspectos nacionais do referido problema, conta o seguinte caso, bem pouco edificante:

«Ainda ha dias passou por esta cidade uma ilustre senhora de nacionalidade inglesa que, tendo percorrido quasi o país inteiro em viagem de recreio e estudo, desceu em muitas localidades onde, só por concessão muito especial, lhe foi dado arranjar uma cama para pernoitar.

Desconhecendo Portugal e sem o auxilio dum mapa que pudesse indicar-lhe quais as zonas que devia percorrer, quais as localidades que poderiam fornecer-lhe aquelas condições de conforto a que os estrangeiros estão habituados, essa senhora, porque a houvessem informado de que nesta ou naquela terreola existia qualquer curiosidade digna de visita, deixava o comboio ou a camioneta de passageiros, confiadamente, passando depois martirios, contrariedades de toda a ordem, para conseguir alojamento compativel com os seus hábitos e com a sua posição.

E' claro que o facto deu em resultado que a visitante começasse a ter do nosso sistema em materia turistica as mais desagradaveis impressões, não se privando de mostrar o seu aborrecimento pelos «descuidos» que notou por toda a parte, «descuidos» que mais se avolumavam em confronto com a perfeição que ela havia observado por terras do estrangeiro que já tinha percorrido»

O que aconteceu a esta senhora inglesa tem acontecido a muitas senhoras e senhores de varias nacionalidades. E, o que é pior, não encontrando camas em localidades, nem mesmo em algumas cidades portuguesas onde a existencia dum hotel é apenas hipotese.

* * *

VÃO adiantadas as vindimas nalgumas regiões e noutras já se concluiram. Regiões ha onde as vindimas apenas começam no fim do mês.

De uma maneira geral este ano ha menos vinho. As cepas desde ha meses que vinham prometendo pouco, e o tempo não foi de feição.

Como existe muito vinho da colheita passada, o facto parece preocupar demasiadamente a maioria dos lavradores, e ha até quem veja nele um auxiliar da velha crise de abundancia e de aviltamento de preços.

Negaram-se a terra e o sol este ano a coroar de abundancia o trabalho dos lagares; os pampanos sorriram menos. O vasilhame chega. Ha menos vinho e menos preocupações.

Mas nem todos os lavradores são ricos de vinhedos, e os que possuem poucas geiras e magros hectares lamentam a sua sorte.

As vindimas, mesmo para aqueles a quem a fraca colheita não tira o sono — vão tristes. E é mais macerado o tom rosa velho das folhas mortas.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Santiago, D. Alice Barjona da Costa Sousa de Macedo, D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metelo do Amaral, D. Maria Leonor Pinto de Magalhães Arnaldo Metelo, D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda, D. Ester Proença Fortes, e D. Elvira da Conceição Neves.

DIPLOMATAS

O ilustre secretario da Embaixada de Portugal no Brasil, sr. dr. Teixeira Branquinho e sua irmã a sr.a D. Maria Branquinho Diniz, ofereceram ás pessoas das suas relações no magnifico palacete de São Clemente, uma linda festa, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, á qual assistiram as seguintes pessoas: embaixador de Espanha, embaixador de Peru, senhora do embaixador do Chili, senhora do embaixador de França, ministro da Romenia e esposa, ministro de Venezuela, senhora do ministro de Cuba, ministro do Brasil Acyr Pais, instrutor diplomatico Rubens de Melo e esposa, dr. Afonso Bandeira de Melo e esposa, Encarregado ds Negocios de Portugal, Encarregado dos Negocios do Uruguay, Conselheiro da Embaixada da Argentina Conselheiro da Embaixada do Chili, Conselheira da Legação da Romenia, secretario da Embaixada de França secretario da Embaixada de Inglaterra, secretario da Embaixada do Peru, secretario da Legação da Alemanha, secretario da Legação da Polonia, secretario da Legação da Noruega, dr. Macedo Soares, Buarque de Macedo e esposa, Condessa de Pombeiro, Visconde e Viscondessa de Mairos, Visconde de Carnaxide, Baronesa de Bomfim, senhora de Saavedra e filha, senhora de Sollum, Luiz Perestrelo d'Orey e esposa, senhora de Ebberl, dr. Soares Franco e esposa, senhora de Mendes de Almeida, Senhora de Gatti, Comendador Anibal Fonseca, senhora de Paula Brito e filha, Chermont Lisboa, senhora de Luiz Norton, Saboia de Medeiros, Consul Geral de Portugal no Rio, senhora de S. Taveira, dr. Tomás Alvim, Consul adjunto no Rio Crisostomo Cruz, Consul adjunto em S. Paulo, D. Carmen Martinez, D. Maria Mota Maia, D. Lidia Carbonell, D. Maria de Barros Moreira, Cardoso de Faria, etc., etc.

CASAMENTOS

Na paroquial de Santa Isabel, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Suzel Simões, filha da sr.a D. Albertina Cruz Simões, com o sr. Arnaldo Vaz de Almeida, filho da sr.a D. Agripina Raquel Torres Vaz de Almeida e do sr. Antonio Viegas de Almeida, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seus tios a sr.a D. Alda Cruz Vidal e o sr. Alfredo José Vidal e por parte do noivo sua cunhada a sr.a D. Gloria David de Almeida e seu irmão o sr. Carlos Augusto de Almeida.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas prendas.

A cura das doenças pelas plantas (Registado) Mais de 100 plantas medicinais que podem ser empregadas como remedios caseiros. — Tisanas. Receitas diversas. - Aguas medicinais. A' venda em todas as livrarias. Pedidos a Evaristo Lisboa, R. 1.º de Dezembro, 45 3.º, esq.

Bolbos da Holanda

Jacintos, Tulipas, Anemonas, Ranunculos, Junquilhos, etc., etc.
Acabam de chegar á
Casa Daupias, Suc. A. J. Bravo
Rua St.a Justa, 88 (Junto á R. Ouro)
Queira pedir lista discriminativa.

O ADEUS DEFINITIVO!
A DESPEDIDA A LISBOA
A DERRADEIRA NOITE
HOJE
no **AVENIDA**
A's 8,45 e 11 horas
DA REVISTA DA GRAÇA E DA SAUDADE
OLHA O BALÃO!
que não mais volta a representar-se

O ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE!
A PEÇA DOS GRANDES LANCES!
O TRIUNFO MAIOR DOS ULTIMOS TEMPOS!
MIGUEL STROGOFF
HOJE - DUAS SESSÕES - 8,30 e 10,45 horas
no **APOLO**
com Alves da Cunha no protagonista

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Na comedia «Tabú» com que o Avenida reabre as suas portas na proxima sexta-feira, inaugurando a sua temporada de inverno, a ilustre actriz Maria Matos, que a está encenando com a sua alta competencia, interpretará um papel que, mais uma vez, porá em foco o seu talento adaptavel a todas as personalidades, por isso que, a que vai desempenhar nesta peça, é absolutamente diferente de quantas tem criado durante a sua carreira de comediante ilustre. Entre os elementos masculinos, além de Assis Pacheco, na primeira figura da obra, Samwel Deniz vai desempenhar um papel que se casa e ajusta perfeitamente ao seu «emploi» artistico.

— Das termas de Monte Real, onde esteve submetido a um intenso tratamento, chegou ante-ontem a Lisboa, o escritor teatral João Bastos, que está presentemente trabalhando na comedia «O Bicho Homem» para a companhia Maria Matos.

— Está no prélo, para sair brevemente, o livro «Dizeres de amor e de saudade», memorias de teatro, da ilustre actriz Maria Matos, que é, como se sabe, uma brilhante e escritora.

—A inauguração da exposição de todos os trabalhos artisticos de propaganda e reclame da companhia brasileira de Jardel Jercolis, efectua-se hoje, visto que esta companhia deve chegar a Lisboa no proximo domingo, a bordo do «Almirante Alexandrino».

—Para a futura temporada de inverno têm já revistas e fantasias encomendadas, para serem exibidas em Lisboa, as parcerias teatrais de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral; de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Xavier de Magalhães e de Felix Bermudes; Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—No Teatro Casino da Nazaré, sob a direcção de Dias Monteiro e interpretada por distintos amadores, estreou-se ante-ontem a «revuette», em um acto «Discos Odeon».

—Seguiu hoje para o Porto a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que na terça-feira, 1, faz a sua estreia no Sá da Bandeira, inaugurando a sua temporada, com a peça de D. Virginia Vitorino, «Manuela».

—A «União Artistica», agrupamento que está a dar as ultimas representações no teatro Avenida com a revista «Olha o balão!», culos, com as ultimas de «Olha o balão!», firmou um contrato para uma série de 10 recitas, que vai realizar no Carlos Alberto, do Porto, com esta revista.

—Para desfazer certas atoardas postas a correr nos «mentideros» teatrais, cabe-nos afirmar que não tem visos de verdade o boato de que certa «vedeta» categorizada tivesse imposto a exclusão de qualquer colega na companhia em que irá trabalhar no Porto.

—Com as grandes atracções da companhia de Circo que tem constituido o mais notavel sucesso de Lisboa, raliza-se hoje, no Coliseu, um sensacional espectaculo da moda, em que se vai reunir tudo quanto de mais distinto tem a nossa capital.

Ressurreição no Tivoli

O filme com que o Tivoli inaugura esta noite a sua temporada não precisa de réclamo. Basta o seu nome para se impôr a toda a gente O assunto é celebre. Não ha ninguem que desconheça o imortal romance de Tolstoi donde ele foi extraido por um dos maiores realizadores do mundo: Rouben Mamoulian. O seu êxito, portanto, é infalivel. E' um espectaculo grandioso, impecavel, com uma realização extraordinaria de beleza e uma interpretação assombrosa de dois artistas de primeiro nivel: Ana Sten, a celebre vedeta sovietica, actualmente contratada na America do Norte, e Frederic March, considerado o melhor galã do cinema actual.

Ressurreição *é um filme que fica para sempre na memoria do publico.*

Marthe Eggerth, no São Luiz

E' já amanhã que o «São Luiz» apresenta Marthe Eggerth, a mais linda voz da tela, na deliciosa opereta vienense «O seu maior exito», filme a que já tivemos ocasião de nos referir, na nossa ultima «Pagina de Cinema».

Dissemos então que «O seu maior exito» era o maior exito de Marthe Eggerth no cinema, e que ia ficar, no «São Luiz», como um dos maiores exitos da temporada!

Hoje temos apenas a acrescentar o seguinte: Vão ver Marthe Eggerth nesta formosissima comedia musical, porque é sem duvida, um dos mais agradaveis espectaculos do ano!

Actualidades

Inaugura, hoje a sua época de inverno o popular cinema «Lys». Este ano, segundo nos confiou com um sorriso muito simpatico e optimista o seu director-gerente, Joaquim Pedro dos Santos, a inauguração — pela primeira vez — far-se-á com duas estreias «Amor de Gaucho» e «Primeira Guerra Mundial», dois filmes «Fox». A seguir, continuará, conforme o hábito, com as primeiras «réprises» dos grandes filmes, devendo no proximo mês exibir já «As Pupilas do sr. Reitor» e «A Viuva Alegre».

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A's 21,30
Estreia **Ressurreição**
com **Anna Sten** e **Fredric March.** Realização de **Mamoulian.**

CENTRAL Telef. 2 4381
A's 21 e 30
A rapariga duma noite
Uma comedia da UFA com **Kate de Nagy, Lucien Baroux, Paul Bernard** e **Le Gallo.**

CAPITOLIO
Bilhetes a 2$10
Todos os homens são inimigos
Pimenta e mais pimenta

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Bilhetes a 2$10
Fiel ao seu amor
Tu serás duqueza

JARDIM CINEMA
ás 21 e 15
Serenata do amor
Principe D. João

TERRASSE Amor de Gaúcho
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917
1.ª Guerra Mundial

LYS Telef. 4 8560
ás 21 e 15
Amor de Gaucho
A primeira guerra mundial

ROYAL
as 21 e 15
Telef. 4 7503
VIVA-VILLA
Romeu em Pijama

A COMPANHIA MARIA MATOS NO AVENIDA

GEORGINA CORDEIRO e **FERNANDA DE SOUSA** *são duas formosas raparigas, duas encantadoras artistas de mérito, ambas integradas, justamente, no elenco da Companhia Maria Matos, em lugares distintos e brilhantes. A segunda viaja ainda pelo estrangeiro, e a primeira, um excelente valor, é uma das intérpretes na peça de estreia, no Avenida, a comédia ansiosamente aguardada —* **Tabú.**

BOLSA DE LISBOA

30 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.129$00	1.127$00	1.130$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.080$00	1.080$00	1.081$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.000$00	1.000$00	1.002$00
» 4 0/0 1934	946$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	—	1.510$00	1.518$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.640$00	1.645$00
» 3 0/0 3.ª »	—	1.510$00	1.555$00
Emp. 2 0/0 1912	—	2.165$00	2.180$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	512$00	512$00	512$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	511$50	511$50	512$00
6 0/0 1932	—	1.015$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	—	390$00
Portugal, portador	1.085$00	1.082$08	1.090$00
Espirito Santo	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	660$00	680$00
Fidelidade	—	15.500$00	15.700$00
Mundial	—	220$00	230$00
Nacional	—	710$00	720$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	800$00	900$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	68$00	—
» » privilegiadas	—	—	29$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	300$00
Cerveja Estrela	—	253$00	257$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	26$50
Gaz e Electricidade	328$00	327$00	328$00
Navegação	75$00	74$50	76$00
Portugal e Colonias	71$00	70$50	71$00
Portuguesa de Pesca	—	205$00	210$00
» de Tabacos	392$00	391$00	394$00
Tabacos de Portugal	348$00	—	350$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	493$00	492$50	493$50
Busi — 1.ª Emissão	—	28$50	32$00
» — 2.ª »	—	27$00	31$00
Ilha do Principe	162$00	160$00	163$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	400$00	425$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	—	—	91$00
» 7 0/0	—	116$00	120$00
União Elect. Port. 7 1/2	138$00	135$00	140$00
Busi 9 0/0	—	113$50	114$50
» 6 1/2 0/0	108$00	108$00	108$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$17,5	1$47,8
Madrid	3$06	3$06,6
New-York	22$38,9	22$42,9
Zurich	7$28,2	7$29,5
Roma	1$82,8	1$83,2
Bruxelas	3$78,2	3$78,9
Amsterdão	15$15,1	15$17,9
Berlim	9$01,2	9$02,9
Praga	$92,6	$92,8
Rio de Janeiro	1$23,3	1$23,4
Libra ouro	—	—

PORTO COVO & C.A
BANQUEIROS
175, Rua Aurea, 191
Telf. P.B.X. 24161/2
Efectuam todas as operações bancarias

NO CASINO ESTORIL

«Uma noite em Tokio»

Uma evocação á maneira de Claude Farrére, é a noite da proxima quinta-feira «A Noite em Tokio», uma decoração que lembra todo o Oriente, com as suas geishas, os misterios de amor, as suas lendas, os seus lagos quietos, as suas fontes de bonecos. «Uma noite em Tokio», realização de Erico Braga, com as geishas «girls», os passinhos ritmados pela tecnica superior de Piero Evadauns, a historia da flôr de lotus, os crisantemos simbolicos, o amor dos niponicos. «Uma noite em Tokio»—mais uma grande noite no Casino do Estoril, com duas orquestras, alegria esfusiante, a ultima festa mundana da temporada de verão.

Para hoje, para amanhã...
Para sempre!...
no
VARIEDADES
NO TRIUNFO MAIS ABSOLUTO, A REVISTA
SARDINHA ASSADA
cuja firmeza no cartaz dêste teatro é o «CASO MAIS SÉRIO» desta temporada
Vedeta: LUIZA SATANELA

Espinho

Esta linda terra e praia de turismo bem conhecida de Norte ao sul do país e até no estrangeiro continua a marcar duma forma notavel em todos os ramos da sua actividade social. Ao progresso que lhe imprimiram as ultimas vereações camararias veio juntar-se o esforço consideravel da actual comissão administrativa da Camara Municipal que numa inteligente orientação não se tem poupado a esforços para a realização de muitos melhoramentos que se impunham e muitos dos quais já se efectuaram.

Entre estes, podemos mencionar a construção de diversas ruas a paralelepipedos e a macadame, melhoria nos serviços de iluminação publica, reparação de escolas, abertura de novos marcos fontenarios, etc. Outros melhoramentos de maior importancia estão em via de realização, como o do abastecimento de aguas a toda a população de Espinho, encontrando-se já realizado o respectivo estudo desta obra importantissima e autorizada a comparticipação do Estado nos primeiros trabalhos a realizar. Preside á actual comissão administrativa a figura respeitavel do sr. Joaquim José Baptista, que em estreita colaboração com o vice-presidente da comissão, sr. dr. Antonio Maria de Pinho, que é uma figura de relevo e um distinto professor do liceu da cidade do Porto, tem imprimido uma directriz inteligente em prol das realizações que interessam ao progresso desta terra. Além da acção municipal digna de todo o louvor conjuga-se a acção da Comissão de Iniciativa e Turismo, presidida pelo incansavel e benquisto cidadão sr. Manuel Joaquim Simões Pedro, que se não tem poupado a esforços, quer na continuação da esplanada á beira-mar, quer com o projecto da avenida que de futuro virá ligar Espinho, com as praias da Granja, Aguda, Miramar e Francelos. Para a realização deste importantissimo objectivo já foram entabuladas negociações entre as camaras de Espinho e Gaia, e muito em breve esta obra será uma realidade. Como já tivemos ocasião de dizer, Espinho, é além de praia e zona de turismo, um grande centro comercial e industrial que se irradia desde a séde do seu concelho até ás suas freguesias, que vêm progredindo dia a dia, devido á electrificação com que foram dotadas depois da sua anexação a este concelho, melhoramento este que teve a sua realização nos anos de 1929 e 1930 e durante a gerencia camararia presidida pelos srs. tenentes Amadeu Teixeira e Antonio Pinto das Neves Ferreira.

E' no Gremio de Espinho, cuja acção social continua a fazer-se sentir de forma a marcar como ponto de reunião da melhor sociedade elegante de Espinho, onde as festas se sucedem e decorrem no meio do maior entusiasmo e distinção.

Consulado de Cuba

O sr. Eduino de Mora, novo consul de Cuba em Lisboa, instalou o respetivo consulado na rua do Mundo, 20, 2.º, telefone n.º 2 2946.

Café Luso

CANÇÃO NACIONAL

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam os grandes fadistas Maria do Carmo Torres e Manuel Calixto. Grandiosa noite de fado sentimental. V. Ex.as não esqueçam ir deliciar o espirito. Ali ha bem estar e boa ordem. O Café Luso, é na

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

A CENTRAL DA BAIXA

V. Ex.a deseja almoçar ou jantar, poupar dinheiro e saude, vá á **CENTRAL DA BAIXA.**

RUA ARCO BANDEIRA, 33 a 37

Telef. 20280

Comidas confeccionadas á vista do freguês

Deite fora!...

O resto do mau café que tem em casa e compre café bom.

O Bom-cafe dá-lhe um prazer ignorado. Mas — cuidado! — o **Bom café** só o vende

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

Vida desportiva

1.º «Circuito do Estoril» em automovel

Provas reservadas e limitadas: assim são classificadas, segundo o Codigo Sportivo Internacional, as corridas cujos concorrentes ou condutores têm de se submeter a certas condições estipuladas no regulamento particular e cujos organizadores podem limitar o numero de inscrições.

Bem andou a Comissão Sportiva do Automovel Club de Portugal adoptando este criterio para a importante prova do dia 20 de Outubro a maior do ano corrente, pois obriga que os carros inscritos tenham um tipo de carrosserie préviamente aprovado pela Comissão Sportiva, e a inscrição limitada impede que um grande numero de concorrentes possa tornar a prova perigosa. O regulamento especifica tambem que para a prova ter realização, é preciso reunir um minimo de 10 concorrentes.

Esta corrida, organizada em moldes diferentes de todas até agora realizadas em Portugal, com a importante soma de vinte cinco mil escudos de premios, efectuada na principal zona de turismo do País e frequentadissima por nacionais e estrangeiros, com o seu clima privilegiado, pode bem considerar-se o ensaio final para a realização do 1.º Grande Premio de Portugal, uma prova a que tem jus o nosso país, pela sua actual situação mundial e pelo seu desenvolvimento automobilista, e que certamente virá a realizar-se tambem em 1936 se as entidades interessadas no desenvolvimento do turismo e progresso e na propaganda de Portugal colaborarem com o prestimoso Automovel Club.

Club Desportivo C. I. P. C.

Continua despertando grande entusiasmo nos meios desportivos e comerciais de Lisboa, o passeio fluvial que o Club Desportivo C. I. P. C. leva a efeito no dia 6 de outubro, á Vala da Azambuja, num dos melhores barcos da Parceria.

Assistem os srs. Carlos Ramires dos Reis, Alvaro Baptista Jacquet, Ermete Pires, José Casimiro Diniz e Manuel Gonçalves da Silva, administradores da companhia, a quem a festa é dedicada.

O baile e o «cotillon», para o qual estão reservadas muitas surpresas, algumas inéditas, o gincana a bordo, brindes ás senhoras, os lançamentos de balões de multiplas côres, a distribuição de perfumes, etc., são atractivos que deixarão os mais exigentes satisfeitos.

Em Vila Franca de Xira, onde se realizam nesse dia as festas anuais, com espera e corrida de touros, cortejos, feira franca, etc., haverá desembarque, para que todos os passeantes possam assistir aos referidos festejos.

Independentemente do serviço de bufete, ha serviço de restaurante a preços acessiveis, reservando-se mesas de quatro e seis logares, no amplo salão de jantar, por 20$00, com direito a uma garrafa de champagne.

Informa-se na sede do clube, rua Jardim do Tabaco, n.º 60-2.º, ou pelo telefone 20611.

«Portugal Foot-ball Club»

O Portugal Football Club prepara, com entusiasmo e metodo, a sua representação na epoca que vai iniciar-se.

Através de todas as dificuldades, os dirigentes da simpatica colectividade esforçam-se por conseguir a garantia do seu ressurgimento, trabalhando com ardor e tentando obter resultados que lhe assegurem a continuidade da sua honrosa actividade.

Os treinos do seu «team», que se iniciaram no campo d Sporting, prosseguiram ontem, nas Amoreiras, jogando com um grupo constituido por jogadores do Benfica.

Campeonatos internacionais de tennis

Começam no proximo dia 3, nos «courts» do Sporting Club de Cascais os campeonatos Internacionais de «Lawn-tennis» encerrando-se a inscrição no dia 2, pelas 17 horas, e realizando-se o sorteio no mesmo dia, ás 18 horas.

Conta-se com a participação de Melle. Peya Chavassi, de Mrs. Earnshan, e de dois jogadores de Barcelona, e com a de todos os nossos jogadores.

Secções motorizadas do Benfica

Realizando-se, no proximo dia 5 de outubro uma prova de regularidade a Moura, em automoveis e motos, encontra-se aberta até ao dia 3, na secretaria do Benfica a inscrição que é gratuita. As médias serão de 30 a 45 quilometros, e á escolha dos concorrentes.

Club Nacional de Natação

Encontra-se aberta no Club Nacional de Natação a inscrição para os cursos de gimnastica para os socios.

As condições estão patentes na Secretaria.

Tambem se encontra aberta a inscrição para os socios que desejem praticar «basket-ball» na proxima epoca.

ACAUTELE-SE

Com os remedios que dizem curar a sifilis e as mais variadas doenças. Exige esta perigosissima enfermidade um medicamento só a ela apropriado. O

DEPURATOL

sendo um preparado cientifico, destinado exclusivamente ao tratamento da sifilis (em todas as manifestações ou para evitar a sua aparição) é, pela comodidade do seu uso e pelos seus seguros efeitos, o medicamento aconselhado em qualquer caso. Inofensivo em absoluto, pode ser tomado em todas as idades e com qualquer clima, (dispensando as injecções), sem que o doente tenha que se desviar das suas ocupações habituais. Tubo, para uma semana de tratamento, 10$00.

Colégio Instituto Moderno

130, Avenida Presidente Wilson *Tel. 2 5565*

Publica-se mais uma vez a relação dos alunos dos cursos complementares do Colégio aprovados em regime de classe.

7.º ano (ciencias)

Francisco Feio Júnior ..... disp. c/ 12 val.
José Lopes de Freitas ..... „ c/ 12 „

Admissão ás Universidades

Emilia Adelaide da Silva Vicente..... disp. c/ 12 val. (ciencias)
Lidia Queiroz de Morais ..... „ c/ 12 „ „
Gerardo Maria da Mata..... „ c/ 12 „ „
Maria Aurelia Alvarez Reys..... (a) c/ 11 „ „
Francisco Ferreira Neto ..... c/ 11 „ „
Guilherme N. Peixoto ..... (a) c/ 10 „ „
Auzenda F. P. Janes ..... c/ 10 „ (letras)

(a) Estes alunos fizeram a 6.ª classe e o exame de Admissão **num ano.**

As aulas reabrem a 7 de Outubro

Transporte **gratuito** dos alunos das **Avenidas Novas** para a séde.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — **TELEF. 4 7063**

Instituto Lusitano

Colegio no campo, com carro á porta, para ambos os sexos **mas em edificios separados**

Secção masculina: A. Grão Vasco, 56, junto ao Parque Silva Porto. Secção feminina: Quinta do Tojalinho

LISBOA-BENFICA Telef. 74 Benfica

Internato, semi-internato e externato. Vastos campos para os jogos de BASKET-BALL, VOLLEY-BALL, RING TENNIS, CROQUET, etc.

Cursos de: INSTRUÇÃO PRIMARIA, ADMISSAO AOS LICEUS, COMERCIAL (com o 2.º grau) LICEAL e, para as meninas, mais os que caracterizam a sua educação, CONSERVATORIO, ARTE APLICADA, etc. As aulas abrem em 7 de Outubro. Desde ja aberta a matricula.

A LINHA ESBELTA FAZIA-A PARECER MAIS NOVA

A carga de gordura desapareceu

Depois de um tratamento de Kruschen

Mais um exemplo em que o aspecto de juventude sucedeu á linha de engrossamento própria da idade. E' uma governanta quem escreve: Diz ela:—

«Não posso dizer quanto pesava, mas estava muito gorda—um desgosto para mim Tomei três frascos de Sais Kruschen e consegui emagrecer. Tenho 56 anos e tomam-me por 40. Pode acreditar sinceramente na verdade das minhas palavras. Tomava uma colher de chá todas as manhãs, em agua quente, isto até acabar os três frascos. Agora tomo apenas metade da dose. Não posso recomendar com mais entusiasmo os Sais Kruschen, pois eles valem o seu pezo em oiro». Senhora A. H.

Durante gerações os obesos ricos têm visitado as aguas de Spa. conhecidas pelos seus efeitos redutores. Chamava-se «fazer uma cura». A formula Kruschen representa os sais que compõem as muito famosas Spa. Estes sáis combatem as causas da obesidade, pelo auxilio que prestam aos orgãos internos no exercicio das respectivas funções—expelindo diariamente as materias putridas e os venenos que, acumulados, se convertem pela quimica organica em tecido adiposo.

Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17$00, frasco pequeno, Escudos 10$00.

O novo ano lectivo

Escola Oficina n.º 1

Está aberta a matricula na Escola Oficina n.º 1.

A matricula e a frequencia são gratuitas.

No presente ano lectivo, recebem-se requerimentos até 5 de outubro para admissão extraordinaria de alunos de outras idades para outras classes além das costumadas mediante uma pequena mensalidade para despesas de papel, lápis, etc.

Os seus educandos, no IV grau, são apresentados a exame oficial de instrução primaria ou admissão aos liceus, e os do VI grau, que desejarem seguir o ensino secundario, a exame de admissão á 3.ª classe do curso dos liceus.

Os cursos da Escola-Oficina dividem-se em 6 graus, que corresponde na pratica a 6/7 anos de aprendiz do preparatorio profissional; (madeira, costura, lavores, flores, etc.)

A Escola-Oficina n.º 1 é hoje a unica escola no país onde se ensina a educação primaria integral preparatoria profissional para ambos os sexos.

A sua direcção, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos oferecer dois lugares naquela escola, para crianças nossas protegidas.

—Na Escola Comercial de Ferreira Borges, rua da Creche, em Alcantara, ha ainda vagas no curso diurno, continuando, assim, aberto o periodo de matriculas.

—Na Escola Comercial de Ferreira Borges, na rua da Creche, 29, em Alcantara, continuam abertas as matriculas para o curso diurno.

PUBLICAÇÕES

Revista «Infantaria»

Saiu o n.º 9 da curiosa revista tecnica «Infantaria», no qual colaboram os srs. coronel Barreto de Oliveira, que continua a publicar o seu notavel estudo sôbre «Campanhas nas colonias»; capitães Nunes da Silva e Raul de Carvalho; tenente Armando Pascoa e alferes Peral Fernandes, inserindo ainda diverso noticiario militar de grande interesse.

Os cadernos de Almada Negreiros

O segundo numero de «S. W», a interessante publicação de Almada Negreiros, será posto á venda no proximo dia 1 de outubro.

Serviços de jantar

Chegou nova remessa, modelos modernos e decorações originais, ás

Artes Decorativas

Visitem a sua exposição na

RUA DO OURO

Barbosa & Costa L.da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

A Cidade

Escrita á Máquina e Taquigrafia
Aplicadas á correspondencia comercial, confecção de mapas, facturas, relatorios, etc.
Instituto Nacional de Comércio
R. da Palma, 272-2.° Tel. 2 8409

UM INQUERITO AOS ADVOGADOS DE LISBOA

A advocacia é a mais dura e ingloria das profissões liberais

afirma ao «Diario de Lisboa» o dr. Palma Carlos

Depõe hoje no nosso inquerito o ilustre advogado sr. dr. Palma Carlos, que o ano passado obteve o seu doutoramento.

Tendo-se dedicado sempre com grande interesse aos assuntos da sua profissão, o sr. dr. Palma Carlos escreveu varias obras sobre Direito, entre as quais figuram o «Erro Judiciario», «Contrato de Fretamentos, no Codigo Comercial Português», «Luta contra o Crime» e «Novos Aspectos de Direito Penal». Este ultimo volume constituiu a tese para o seu doutoramento.

O nosso entrevistado de hoje fez parte do Instituto de Criminologia, como assistente, obtendo ali a alta classificação de 19 valores, e é hoje um dos nomes mais em evidencia nos meios forenses da capital.

O nosso amavel interlocutor respondeu ao nosso questionario com aquele ávontade com que trata duma questão complicada ou esclarece um assunto dificil de direito.

—Que pensa da profissão de advogado?—começamos por preguntar.

—A resposta a esta pregunta tem de cindir-se em duas partes ;e dá-la completa, seria, porventura, escrever um volume, que bem poderia intitular-se, em parafrase a uma obra celebre: «Grandezas e misérias da vida de advogado».

«Abstractamente considerada, a profissão que escolhi é a mais nobre de quantas conheço. A defesa do direito—base indispensavel de toda a organização social e da vida de qualquer agregado—é, por si só, uma alta finalidade, e encerra todas as virtudes. Ora o advogado deve, em principio, servir e defender o direito; e, por isso, a sua profissão corresponde a uma altissima função social.

O sr. dr. Palma Carlos concentra-se um pouco e prossegue:

—Mas do ideal á realidade vai um abismo profundo. Na prática, a profissão de advogado é a mais dura e ingloria das profissões liberais. Convergiram para ela, nos ultimos anos, centenas de pessoas, muitas desprovidas de qualidades e todas animadas do proposito unico de ganhar a vida. A concorrencia (e quantas vezes a concorrencia desleal!) estabeleceu a luta. O advogado tornou-se o lobo do advogado. O direito passou a ser cousa ignorada por muitos e nos processos instalou-se em certo modo o sistema da «meia bola e força»... Daí padecerem as causas, sofrerem os clientes, desacreditar-se a profissão, e ser necessario cada um escolher para a defesa dos seus direitos ou dos seus interesses ameaçados, já não «um advogado», como sucedia nos bons tempos, mas «o advogado fulano», porque é serio e sabedor... Quere dizer: aquilo que devia ser lustre e timbre da profissão tornou-se apanágio de alguns. E esses mesmos têm de viver em constante pé de guerra, álerta e vigilantes como soldados, pois a cada canto há-de esperá-los a rasteira do adversario e a cada esquina desabarão sobre eles as linguas viperinas dos... menos felizes... procurando abalar-lhes os méritos e a reputação. Transplantado para o nosso meio, tem hoje, infelizmente, completa razão de ser, o libélo tremendo que Henry Bénazet traçou em França, no seu livro «Dix ans chez les avocats» contra os profissionais do fôro.

—São só estes os lados maus da profissão?—inquirimos.

—Não são apenas estes. Fugir aos riscos apontados, ainda está, em certo modo, na mão de cada um. Mas aos «imponderaveis» das decisões judiciarias, á surpresa de ver perdidas certas causas cujo bom êxito se nos antolha cousa certa, ás desilusões que alguns julgados produzem mesmo áqueles que ao fim de longos anos de intensa vida profissional ainda se não tornaram em maquinas e «sentem» os seus processos—a isto nenhum advogado pode fugir.

—Qual foi a primeira causa em que interveio?

—O julgamento dos implicados nuns furtos nos Armazens do Chiado. Alguns empregados dessa casa, acossados pela miseria, trocavam entre si cousas insignificantes de que necessitavam. Lembro-me, por exemplo, de que etre os réus figurava uma rapariga que furtara, para dar a um colega, uma caixa de graxa! Foram todos absolvidos. Nunca me esquecerá que no final das minhas alegações o presidente do tribunal (que era o bondosissimo Sena Sarmento, ha pouco falecido) me fez subir as escadas da sua tribuna para me augurar grandes êxitos no fôro, pois mais lhe parecera, ao dirigir-me aos jurados, um «advogado velho», que um misero «estreante»...

«Foi sob a presidencia doj mesmo juiz que mais tarde defendi um reu no primeiro tribunal colectivo criminal que entre nós funcionou. Serviam-lhe de assessores o hoje desembargador Almeida Ribeiro (grande figura de magistrado) e o então juiz substituto dr. Melo Borges. Argui a inconstitucionalidade do decreto que criara os tribunais colectivos. Desatenderam-me a arguição, mas absolveram-me o réu. Ganhou este—perdendo o direito. E eu esqueci-me de que era jurista para só pensar que era advogado, e fiquei bem contente... Aqui tem um caso tipico de deformação profissional.

—Qual foi o processo que mais o emocionou?

—Todos os processos me emocionam. Não consigo ainda hoje ir sereno para a audiencia mais insignificante. Em manhã de querela ou de processo civel ou comercial complicado, é certo que jejuo. Alimentam-me e sustentam-me os nervos, nesses dias. Como me dizia um colega experiente, ao lado de quem muito trabalhei nos meus primeiros tempos de advogado, eu sofro mais que os clientes...

—Mas qual considera mais emocionante?

—Não senti, porém, emoção tão forte e angustia tão intensa, como quando uma noite, na comarca de Montemor-o-Novo, me ergui para uma acusação em que punha toda a alma, e me senti completamente afonico! Durante três audiencias batera-me com o querido amigo e lealissimo colega Ramada Curto, ele defendendo ferozmente um individuo acusado de crime grave. Estava frio, um daqueles frios alentejanos.

«A sala do tribunal, cheia de um publico atento e espectante, conseguia, porém aquecer. E assim, á saída duma das audiencias ,um golpe de ar traiçoeiro tirou-me a voz. Os debates realizaram-se de noite. Acusou o Ministerio Publiro e chegou a minha vez. Quiz falar alto e não pude. O silencio da sala, já profundo, acentuou-se. Dir-se-ia que se continham as proprias respirações para que o murmurio da minha voz se ouvisse. Mas nem assim eu podia prosseguir. Pedi ao presidente do tribunal que me concedesse um breve descanso, quando ainda mal começara a falar. Fui atendido. Durante dez minutos, queimei o mais que pude a garganta dolorida. Depois, por milagre de vontade, pude recomeçar a interrompida oração. A minha voz clareou; a articulação das palavras saiu-me mais perfeita. Quando, por volta das 3 horas da madrugada, concluí a minha acusação, senti com rara intensidade a alegria de ter cumprido o meu dtver. Mas digo-lhe que não desejo ao meu pior inimigo a tortura dos minutos em que pensei que não poderia falar!

—Durante o julgamento serve-se mais dos preceitos juridicos ou dos ditames do coração?

—A advocacia, com a moderna organização dos tribunais, perdeu as suas antigas caracteristicas. Nos tempos do juri (que ainda conheci e com o qual trabalhei bastantes vezes), os grandes triunfos provinham com frequencia de apêlos sentimentais e de arrancos de eloquencia fugosa.

—E actualmente?

—Com o aparecimento dos tribunais colectivos, a situação mudou por completo. Um advogado que se obstinasse em advogar perante estes, utilizando os antigos processos, sujeitar-se-ia a dolorosos malogros. As alegações, agora, têm de caracterizar-se não só pela clareza, pela precisão, pelo seu poder de transmissão de convicções, mas tambem pelo seu fundo juridico e pelo enquadramento exacto de cada hipotese nos preceitos legais e nos principios doutrinais que a regulam e orientam. Nos processos civeis e comerciais, com frequencia prefiro apresentar alegações escritas a orar com demora. O que se escreve lêem-se os juizes; o que se diz, nem sempre o ouvem. Mas quando falo, tanto nesses processos como nos processos crimes, procuro tirar sempre aos meus discursos a farfalheira inutil e dar-lhes a concisão de demonstrações matematicas. As cousas são o que são por A mais B. Se elas tiverem de ser como nos agradam, só porque o coração assim as quere, mal vai ás causas defendidas, muito embora não deva nunca esquecer-se que por baixo das becas os corações dos juizes tambem pulsam humanissimamente. O que é dificil é fazê-los sobrepôr á gelada razão...

—Qual a causa em que mais vibrou?

O sr. dr. Palma Carlos fala-nos, conta-nos com emoção:

—Talvez aquela em que defendi o comandante Maia Rebelo. Mas vibro intensamente sempre que advogo em casos especialmente dificeis. Ninguem, sem o ter sentido, pode calcular o que ha de emotivo na exposição de um ponto de vista a juizes inclinados a não o aceitarem, e que gradualmente se interessam pelo nosso raciocinio começam a achá-lo logico, se convencem da nossa razão, e modificam apenas em virtude do esforço do advogado o seu criterio inicial. Ha quem não creia em semelhantes «milagres». Pois eu asseguro, por mais de uma experiencia, que eles são possiveis—e não raros.

—Qual a causa de maior retumbancia em que interveio?

—Os julgamentos dos implicados no movimento revolucionario de 7 de fevereiro. Foi aí, na defesa de muitos reus, entre eles do proprio chefe da revolução, o falecido general Sousa Dias, que o meu nome começou a aparecer. Depois tenho intervindo em numerosos processos de que a imprensa se tem ocupado. Fui defender no celebre processo do crime do Casal das Lamas, em Abrantes, no da falsificação da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, no crime dos Carriços, em Vila Franca de Xira, e em muitos outros, nas mais variadas comarcas.

—Recebeu alguma manifestação de agradecimento excepcionalmente curiosa, prestada pelos seus clientes?

—O cliente, em regra, é pouco grato. Se pagou, considera-se justamente desobrigado. Se não pagou, passa a falar mal do ex-patrono, para se justificar do calote. Se é amigo, encara a defesa dos seus interesses como uma simples e natural manifestação de amizade. E' até curioso notar que se eu fôr a um sapateiro meu amigo buscar uns sapatos, ele não se sente de nenhum modo obrigado a não me levar dinheiro por eles, pelo facto da nossa amizade; mas sente-se no direito de me pedir consultas graciosas para si e para os amigos—porque os seus amigos meus amigos são... Mas isso é outra historia, como diria Kipling...

«Como manifestação curiosa de gratidão, posso, contudo, citar-lhe a de um pobre homem a quem defendi de acusação grave e injusta no principio da minha carreira. Teve a sorte de ser absolvido. Pois todos os anos, no aniversario do julgamento, esse homem relembra a data. Se está em Lisboa, visita-me. Se está fora telegrafa-me. Mas nunca se esquece, nem me esquece.

—Gosta mais de causas comerciais, criminais ou politicas?

—Gosto menos das causas politicas do que quaisquer outras. As razões não vêm para aqui.

—Quais as qualidades que o advogado deve ter?

—Antes de todas, honestidade. Depois, bom senso. Tenho visto, em policias correccionais, tentar justificar um par de sopapos com a crise economica que avassala o mundo. Em acções de divorcio não contestadas, tenho ouvido discursos de fazer chorar pedras. E' logico que com isto os juizes se enfadem. O seu tempo é precioso, e consumi-lo a ouvir tais discursos é perdê-lo. Ora havendo bom senso há a «justa medida» que só fará importantes as causas que o são e reduzirá as ninharias ás correspondentes proporções. Além de sensato (desta sensatez que é como que um «instinto profissional»), o advogado tem de ser estudioso, dotado de um ilimitado espirito de dedicação, energico e decidido. Se não receasse ofender as muitas e distintas advogadas que ha já inscritas na Ordem, diria que o advogado deve ter todas as qualidades que lhe permitam afirmar-se com orgulho—um homem.

A ultima pregunta:

—A advocacia é uma arte ou uma ciencia?

E a resposta rapida e concreta:

—A advocacia é uma arte a que só pode consagrar-se quem tenha a ciencia do direito.

SÃO LUIZ: Hoje, ás 21,30: Ultima exibição
O ESCANDALO DO DIA
Amanhã: Estreia sensacional!
"O SEU MAIOR EXITO" com MARTHA EGGERTH

Colegio Vasco da Gama
Av. Manuel da Maia (a Arroios) Telef. 44342
Internato—Semi-internato e Externato
Cursos, Primário - Liceal - Comercial - Admissão ás Faculdades.

A Cidade

Colegio Lisbonense
Secção primaria
Rua de Pascoal de Melo, 135
Secção Secundaria, Admissão as Faculdades, Comercial, Conservatorio
T. da Escola Araujo, 30, 32 e 34
Encontra-se aberta a matricula reabrindo as aulas no dia 6 de Outubro
Cursos diurno e noturno—Telef. 4 3619

DE LUTO

Zeferino Augusto Soares

Faleceu este distinto engenheiro

ENGENHEIRO ZEFERINO SOARES

Faleceu esta manhã, na sua casa da calçada Marquês de Abrantes, 48, 2.º, o engenheiro sr. Zeferino Augusto Soares, um dos elementos mais prestigiosos e mais queridos da colonia murtoseira em Lisboa, e que pelo seu nobilissimo caracter e invulgar inteligencia, e apesar de novo ainda, marcava na Engenharia portuguesa um lugar de merecido relevo.

O engenheiro Zeferino Augusto Soares, que contava 42 anos, tirou o seu curso de Electrotecnia, com distinção, no Instituto Superior Tecnico, de Lisboa, e apaixonado pela sua profissão estudara sempre e guindara-se a uma posição de conhecimentos tecnicos absolutamente invulgar.

Fez parte do corpo expedicionario português a França, durante a Grande Guerra, como oficial de Engenharia; foi engenheiro dos Hospitais Civis, e, presentemente, era sub-director dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e professor no Instituto Industrial de Lisboa. Exercia tambem o lugar de membro do Conselho Tecnico da Inspecção Geral dos Teatros. Deixa alguns importantes trabalhos tecnicos e executou varias obras de engenharia civil.

Apesar de minado pela doença, nada fazia prever o seu fim tão proximo, e ele proprio confiava resistir á crueldade da molestia.

Era filho do sr. José Maria Soares, murtoseiro muito conhecido, e falecido ha cêrca de dois anos; irmão do sr. dr. Francisco Soares, medico em Aveiro, e das sr.as D. Palmira Soares Tavares, esposa do capitão sr. Felisberto Tavares, da sr.ª D. Alice Soares Barbosa, esposa do sr. José Barbosa, e da sr.ª D. Maria Luiza Soares Vieira, viuva do sr. dr. Gonçalo Vieira, e com quem presentemente o extinto vivia, num rasgo estremoso de coração e de afecto fraternal.

Era sobrnho dos srs. Joaquim Soares e Antonio Joaquim Marques e da esposa do sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Grafica.

O funeral do saudoso extinto, que era solteiro, e cuja vida presentemente dedicava a sua irmã viuva e aos seus pequenos sobrinhos, realiza-se amanhã, de sua casa, ás 14 horas, para o talhão dos Antigos Combatentes, no cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada, e especialmente a seus irmãos e tios, envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu sentido pesar.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UM GRANDE CRUZEIRO

A esquadra aerea que vai ás colonias

demonstrará praticamente as diversas missões

que a aviação poderá desempenhar no ultramar

Reuniram-se esta tarde, na direcção da Aeronautica Militar, sob a presidencia do sr. coronel Cifka Duarte, comandante da esquadra aerea que vai as nossas colonias africanas, todos os pilotos que seguirão nos nove aviões, que constituem a referida esquadra.

Antes da reunião, o sr. coronel Cifka Duarte trocando algumas impressões com os jornalistas presentes, salientou a especial importancia que o cruzeiro tem para a fixação das verdadeiras directrizes da nossa politica de aviação colonial, dizendo:

—São os homens de hoje que hão-de realizar a aviação colonial, pois ela é indispensavel na hora em que vivemos, aqueles que tomam o pequeno almoço em Lisboa, almoçam em Casablanca, tomam chá em Dakar e se divertem ao cair do dia, a fazer, com suas asas, efeitos de sombra sobre Angola...

Um exemplo:

—Ah! O senhor tal! Almocei ontem com ele em Lisboa.

E á guisa de comentario:

—A gente de Angola acostumar-se-á em breve, a ouvir esta frase...

Prosseguindo:

—Num país novo e privado de «rails», a locomoção aerea revela pleno futuro, porque é mais facil e menos custosa de se estabelecer e de fazer funcionar uma linha aerea do que uma via ferrea. E' para as colonias que devemos orientar a nossa actividade. Assim as nossas colonias que, ainda ha 20 anos, constituiam dominios longinquos, que eram considerados como um completo exilio, onde as boas vontades, as energias, e tudo era necessario para se viver e fazer viver, não são hoje mais do que territorios ao lado do territorio nacional, e onde se pode ir tão facilmente como de Lisboa ao Porto. Epoca maravilhosa esta em que nos foi permitido viver! O seculo das asas! E têm sido as colonias, que têm feito desenvolver a aviação nos outros países. Além de inumeras esquadrilhas e bases de aviação espalhadas por toda a Africa, ha linhas aereas tão regulares, como o caminho de ferro ou linha de navegação.

O sr. coronel Cifka Duarte fala depois sobre as diversas modalidades da aviação:

—Para se poder avaliar bem o papel importantissimo que a aviação pode prestar nas colonias, basta citar um exemplo ocorrido no Norte de Africa. Em 1898 a expedição de Toureana-Jamy partiu de Ourgla para explorar a região desconhecida entre a Algeria e Sudão. Para a realizar, foram necessarios 17 meses de perigos, de privações, de sacrificios, durante os quais alguns voluntarios que compunham a missão encontraram a morte. Pois bem, 20 anos depois, essa mesma região era percorrida em algumas horas, por esquadrilhas de aviões desempenhando as mais variadas missões: cientificas, organizações economicas ou militares, missões de estudo, ou simples viagens de turismo.

Uma opinião:

—A aeronautica civil não é, portanto, chamada a realizações verdadeiramente praticas senão em caso de guerra. A experiencia prova que desde já podem prestar grandes serviços: em periodos de crise, de greves, para assegurar imediatamente comunicações rapidas e transportes indispensaveis; em tempo normal, para tomada de fotografias terrestres e maritimas, para dirigir planos, cartas, para pôr em evidencia o cadastro; nas colonias, nos paises novos onde os meios de transporte não são rapidos, longos custosos, incertos; sobre percursos muito grandes entre Portugal e o interior das nossas colonias vivem disseminados, quasi sem ligação de uma aldeia a outra, europeus, militares, funcionarios, coloniais, proprietarios. Os mais favorecidos, os que resistem ao clima moram em lugares, raramente visitados, ainda menos controlados. Esperam com impaciencia cartas, jornais velhos dum mês, instruções muitas vezes caducas, viveres frescos. Os seus artigos de troca, objectos ligeiros e pouco volumosos levam tempo infinito a chegar. Os produtos da região preciosos, de pequeno volume ou de fraco peso, caminham com lentidão e por um grande preço para a Metropole. Assim se explica em parte, o desinteresse de alguns portugueses, pelas suas colonias, as dificuldades de montar e de fazer prosperar negocios. Graças a algumas linhas aereas bem utilizadas e bem equipadas, parece á «priori», facil de remediar todos. A Africa caiu no dominio publico, e tornou-se mesmo realidade, aos olhos da Metropole.

Uma verdade:

—A correspondencia tornou-se tão regular que uma carta de Rabat a Paris, é distribuida mais rapidamente do que de Paris a Cannes, ou por outra, uma carta de Lisboa a Angola é distribuida mais depressa do que de Lisboa a Bragança!

Funções da aviação nas colonias

O sr. coronel Cifka Duarte enumera depois as missões que a aviação pode desempenhar nas colonias: transporte de tropas e de viveres; localizar incendios nas florestas; pesquizas para descobrir barcos de pesca; transporte de feridos, etc., sem contar com as missões de caracter propriamente militar.

E afirmou:

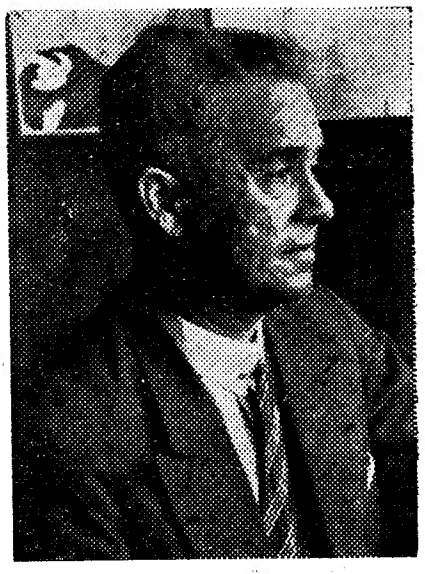
—Nestas regiões, não só o avião constitui uma arma de escolha no arsenal da saude publica; mas é tambem a maquina mais economica, de raio de acção mais extensa, e de maior flexibilidade de utilização. Nos novos aviões sanitarios dotados com um pessoal medico, aeronautico e sanitario, (enfermeiros e assistentes) rigorosamente seleccionados, os cirurgiões podem operar a dois ou três mil quilometros dos hospitais e com todas as condições de exito.

A reunião ia começar. E o sr. coronel Cifka Duarte fechou a sua breve entrevista com estas palavras:

—Pois se o avião até se utiliza para viagens de nupcias...

SORTEIO DUM AUTOMOVEL

O contemplado foi um sub-inspector aposentado das Alfandegas



LUIZ BASTO DA FONSECA

Na séde da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, compareceu hoje, pouco depois das 15 horas, o feliz contemplado com o magnifico automovel «Hupmobile» sorteado por aquela agremiação, a favor das viuvas e dos orfãos dos jornalistas.

Trata-se do sr. Luiz Basto da Fonseca, de 57 anos, sub-inspector aposentado das Alfandegas de Moçambique, residente em Ponte de Lima e presentemente em Lisboa, na avenida Casal Ribeiro, 38, 4.º, esquerdo.

O contemplado—que já possuia um automovel para seu serviço—declarou-nos que comprara três senhas, de sociedade com seu irmão—de quem se fazia acompanhar—e que sairam brancas.

Por indicação do irmão, o sr. Luiz Basto da Fonseca comprou mais uma, no Quiosque Tivoli, onde adquirira as primeiras.

Foi nesta, com o numero 9324, que lhe saiu o automovel.

Sua esposa tambem adquirira uma senha na casa Grandela.

No dia da extracção da lotaria, o sr. Luiz Basto da Fonseca foi á casa vendedora do automovel, onde esteve a examina-lo demoradamente.

Conversando com um dos directores da Casa da Imprensa, o sr. Luiz Basto da Fonseca disse:

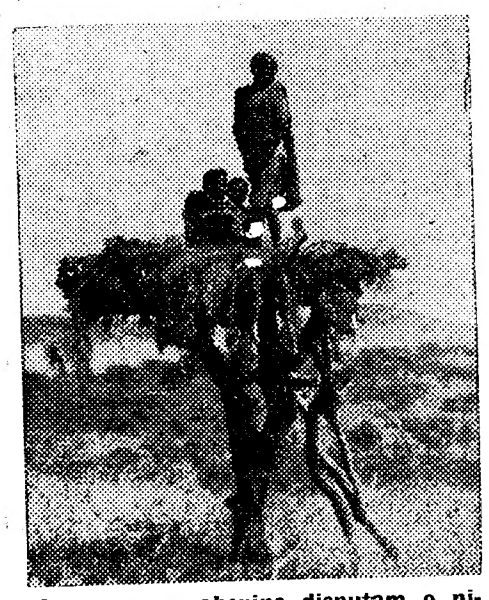
—Quando rifarem outro automovel, eu cá estou para comprar mais senhas!...

O caso dos seguros de vida

A «Ordem do Exercito» hoje distribuida, notifica a expulsão do Exercito do major medico dr. Candido Emilio de Sousa, implicado no caso dos seguros de vida, no Algarve.

ESCOLA DE GIL VICENTE
R. de Arroios, 170, 1.º — Secção primaria
Av. Almirante Reis, 78. — » » e secundaria
Aberta a matricula para os cursos de:
Inst. Primária. Admissão aos Liceus Secundário (Liceal e Comercial)
Tel. 40760 — LISBOA

O **TIVOLI** inaugura esta noite
a temporada comum dos "clous" da temporada!
O imortal romance de TOLSTOI
RESSUREIÇÃO
posto em cinema pelo grande realizador: MAMOULIAN
com dois artistas geniais
ANNA STEN e FREDRIC MARCH



Os pequenos abexins disputam o ninho ás cegonhas, trepando ás arvores para ver se o passaro cai na esparrela

ULTIMAS IMPRESSOES

O espectro da guerra quimica paira sôbre Gibraltar

Os olhos de ambar do "Inteligence Service„

(Do nosso enviado especial ARTUR PORTELA)

GIBRALTAR, 27—A cidade continua tranquila e descuidada á sombra protectora dos canhões britanicos. O porto militar fica bastante longe para não se sentir a acuidade destes dias rapidos de setembro, tão semelhantes e decisivos aos de agosto de 1914.

Mas não ha que fiar desta calma mais aparente do que real. Gibraltar lateja—e quem souber medir-lhe a tensão arterial facilmente verificará a nervosidade dos espiritos. Ontem, os marinheiros encheram as ruas. Ocuparam todos os «bars» e «dancings», exigindo das coupletistas sevilhanas que, com mais ou menos talento requebram o corpo em fandaguillos de Triana, replicados a castanholas, canções patrioticas. Foi o delirio. A inacção no porto deve massacra-los, quando os canhões estão carregados e os torpedos prontos a escorregar no mar, abrindo uma senda prateada e mortifera.

A's 11 horas da noite, um marinheiro do «Hood», em cima da mesa dum café, ebrio de entusiasmo orquestrava uma marcha de guerra, numa coral truculenta. E' curioso como os espanhois mantem, e até exibem, a sua neutralidade. Só uma bandeira aparece nos recintos frequentados pela marinhagem: a francesa considerada talvez agora a bandeira da paz entre as nações desavindas.

Hoje, sexta-feira, poucos marinheiros desembarcaram o que tem sido interpretado como sinal da largada proxima.

Os cruzadores encheram-se de sinais taticos, toda uma linguagem de flamulas coloridas, impossivel de traduzir mesmo através do codigo da curiosidade. A chegada de três transportes de material de guerra, dois consignados ao governo militar, fizeram á tarde rumorejar as «calles».

Nada se passa por enquanto. Ainda não é a guerra—mas é como se o fosse. O aviso do governador á população, dando-lhe indicações sobre o que deve fazer em caso de bombardeamento aereo foi um balde de agua fria, que arrefeceu os juizos mais optimistas. Como já disse em telegrama, o governador com aquele espiprito especifimente inglês, indica que o aviso publicado é o numero 1 da serie. O unico jornal espanhol, o «Calpense», que publicou a sua tradução, esgotou-se.

O exordio dessas instruções é dum severo estilo diplomatico, mas não o bastante para encobrir o facto.

Uma frase sintomatica, que não admite equivocos:

«Estas medidas não implicam de modo algum risco de guerra, num futuro proximo, nem tampouco nenhum enfraquecimento da parte do governo imperial em assegurar a manutenção da paz por todos os meios que tem em seu poder».

As instruções são curiosissimas fixando inclusivé pormenores de alimentação e até de calçado. Os habitantes logo que ouçam toques prolongados de sereias, no Arsenal, no Municipio e na Casa Blande, devem imediatamente refugiar-se nos abrigos da montanha—as galerias colossais, á prova de bomba, que os ingleses têm construido num trabalho ciclopico de dezenas de anos. Se alguma pessoa se encontrar na rua, quando começar o bombardeamento aereo, com gás, não deve aproximar-se das crateras provocadas pela explosão, nem tocar nos objectos que possam estar por ele embebidos.

Não pode andar sobre os escombros e, quando entrar nalguma habitação, deve deixar o calçado que leva numa escada ou numa janela. O gás popde penetrar através do cabedal e lesionar os pés. O melhor será uzar botas com solas de borracha que, devem, no entanto, ser descalçadas e lavadas, ao penetrar numa casa. Depois determina-se, nas instruções os abrigos que a população ocupará e o numero de pessoas que neles se contem: 18 mil almas, o ultimo censo de Gibraltar. As força de policia têm um plano, onde se localizam os abrigos, que são doze. Para os civis haverá três postos de socorro medico. Preceitua-se, seguidamente, o que se deve fazer para evitar, tanto quanto possivel, a entrada dos gazes nas habitações, onde haja pessoas doentes ou velhas que não tenham podido ser evacuadas.

Os pavimentos superiores são os melhores, com o menor numero de janelas, cujas vidraças serão cobertas de tiras de papel grosso, a fim de evitar que se estilhaçem com a deslocação violenta do ar, provocada pela explosão dos projecteis.

Torna-se necessario que as portas sejam tapadas com panos grossos, ampapados em agua extinga-se o fogo nas chaminés e tenha-se bastante comida, sobretudo carnes frias e agua, porque a acção do bombardeamento pode durar horas.

Como vêem a perspectiva da futura guerra, que será essencialmente uma guerra quimica, estale onde estalar, é terrivelmente sombria e funesta. Gibraltar só teme, de resto sem ivulnerabilidade, a metralha aerea toxica. Virão até cá os belos *Savoias* de Mussolini, que já se dizem voar na estratosfera?

Disse-nos o Secretario Colonial que estas medidas foram tomadas em junho deste ano para todos os dominios do Imperio. Um inglês fala sempre verdade. Escuzava mesmo, como o fez, de mostrar as instruções vindas de Londres, datadas desse mês. No entanto, e com um sorriso dissemos-lhe, só agora foram distribuidos em Gibraltar á população.

Questão de oportunidade! Hoje vi pela primeira vez na Main Street, verdadeiro bazar oriental com retalhos de Yokoama, nas lojas de indios e sirios, que vendem a preços incriveis as mercadorias do *dumping* japonezadas e bijouterias caracteristicas do país de Yeddo—os oficiais da Royal Air Force. Como Anteus de cachimbo, vieram reanimar-se na alegria terrena, numa hora de descanso bem ganho, depois de terem sobrevoado o *Piñon*, mais altos do que as nuvens.

Ha um episodio curioso, que fixo já aqui, antes que se dissipe no fervilhar nervoso da cronica.

De resto, no meio deste ambiente belico, um sorriso de mulher, embora equivoco é necessario, quanto mais não seja para humanizar o semblante carrancudo de Marte. Numa noite destas, os dois jornalistas portugueses que se encontram aqui foram a um *dancing* de Main Street, sem intenções de maior. Não começara ainda o espectaculo. Os criados, como estatuas, dormiam encostados ao bar. Algumas flores de pecado, ostensivamente pintadas, desabrochavam a sua graça tecida de mil artificios, sob uma luz sinistra de alegria.

Abancamos a um canto, num angulo estrategico magnifico, para dominar a sala, vermelha e oiro como a cripta sangrenta de Lenine. As mulheres pareciam figuras de cêra, ou antes, cadaveres galvanizados, que apenas mexessem as palpebras, num vago, num tenue arrepio de vida. Pizava-se silencio no misterio da alcatifa—enquanto no palco vazio, onde o nú não tardaria a exibir-se, dois grandes retratos do rei e da raínha de Inglaterra, perfilados, imperiais, permaneciam indiferentes ao que se ia passar.

—Garçon!—comandou um dos portugueses—Traga um *wisky* e um *vermouth!*

Cinco minutos depois, ainda o *vermouth* não tinha sido encetado alguem pediu licença para se sentar na nossa mesa. Era uma mulher. Um vestido de seda verde, no qual brilhavam joias antigas moldava-lhe, admiravelmente, o corpo fino de flor branco, como uma magnolia, de espaduas que dir-se-iam asas, de tal maneira os braços harmoniosos se inseriam nos ombros de camurça aveludada. Soubemos depois que era bailarina—que, nessa mesma noite, dansaria, mas mais tarde, á hora azul do *champagne* dos milionarios do Cabo, em passagem por Gibraltar. Tinha distinção e nobresa. Dizia-se hungara, chamava-se Itza, e havia viajado já sobre toda a carta geografica da Europa e do norte de Africa. O tipo era curioso, um pouco frio, distante. Pediu um *sherry* e com os seus dedos angulosos, tirou duma cigarreira de ouro, um *Player* capitoso. Conversou-se pouco, ligeiramente. A certa altura porém, Itza, com infinita delicadesa, quiz saber quem nós eramos. Logo um português inventou que era comerciante de laranjas, com pormenores duma verdade irresistivel. O outro, mais discreto, declarou que andava passeando pelo mundo. Apenas turismo. Itza fitou-nos com os seus olhos côr de ambar, misteriosos. intraduziveis, indecifraveis, e desfechou uma gargalhada, que fez estremecer sobre a mesa os copos meio vazios.

—Com que, então, comerciantes, senhores jornalistas portugueses!...

Ficamos frios! Como o teria ela sabido. Apertámo-la com preguntas. Itza, sorrindo não o revelou. Nos seus olhos de ambar dardejava uma luz venenosa e verde de ironia. Era a mais forte. Alguem dirige a sua belesa em Gibraltar, pequena arma de fogo, quasi uma joia, com que se brinca, mas que pode disparar á queima-roupa, como por inadevertencia.

A «Inteligence Service» talvez não nos seguisse; fazia, apenas, e do modo mais amavel, uma ligeirissima constatação.

Propus ao secretario colonial—homem admiravel de simpatia, com cinquenta anos desportivos e elegantes, consumidos nas trincheiras da França e nos postos longinquos do Iran, uma visita ás fortalezas. O que pudesse ser visto e ser contado.

Com o melhor dos seus sorrisos, dentificamente esmaltado, declarou-nos:

—De certa estrada para cima ninguem pode passar. Desde tempos imemoraveis que não vai ali um civil!

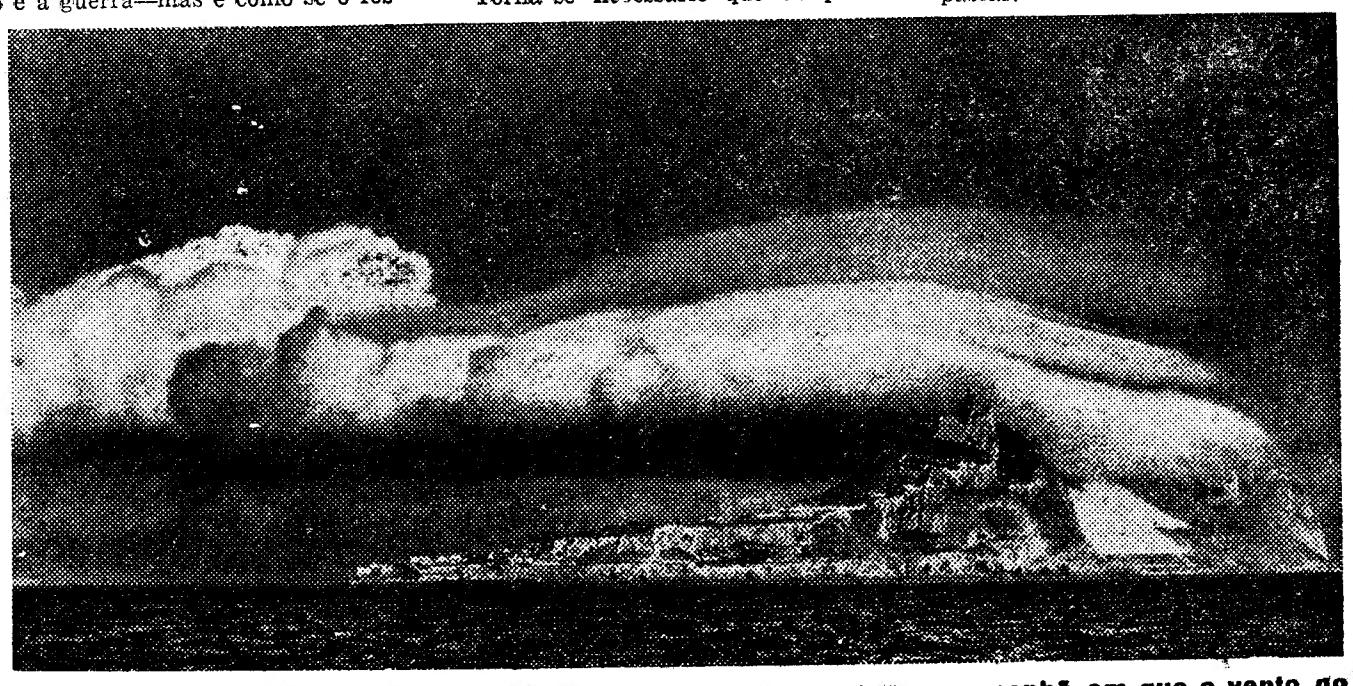
Inclino-me. Espero que os futuros correspondentes de guerra, descubram o misterio deste gigante de granito e aço.

Ao fim da tarde desço a Main Street—esta rua que ficará celebre nas minhas reportagens é tambem a unica que existe em Gibraltar—e vou ás grandes casamatas, que estão á entrada do porto de turismo. Um oficial faz uma escola de recrutas, com quatro soldados e um cabo.

E' uma maravilha assistir ao exercicio. O automatismo é perfeito. Os soldados, por completo deshumanizados são autenticas maquinas de precisão, que registam ordens e executam movimentos. Dir-se-iam «robots» duma terrivel eficiencia belica.

Um dos soldados foi castigado, suponho ter entendido assim, com uma guarda ao quartel, por não ter o sabre caido na vertical perfeita, que o oficial exigia. Pois bem! O pobre tommy cumpriu imediatamente o seu castigo, como se nada tivesse sucedido, de cara alegre e sem uma falta na pontuação dos angulos de reversão. Um... dois... um... dois...

Espirito inglês? Sem duvida! Mas com um povo assim, consegue-se esta coisa admiravel: que os soldados, como ontem vi partam para o desconhecido, talvez para a guerra, cantando se não a vitoria, pelo menos a alegria de saber viver e de saber vencer!...—ARTUR PORTELA.



Um aspecto interessante de Gibraltar: o "peñon„ visto do sul, numa manhã em que o vento do Levante formou sobre o rochedo um turbante fantastico de nuvens brancas que em breve se hão de desfazer em chuva

O conflito italo-etiope agravou-se

e não melhoraram as relações entre a Italia e a Inglaterra

Um rapido exame da situação, neste meço de semana, permitirá avaliar s probabilidades com que contam a erra e a paz que, mais uma vez, es- travando o seu arriscado duelo.

O conflito italo-abixinio:

É evidente que se agravou duma neira sensivel. Só um milagre po- á evitar que ele degenere numa erra de incalculaveis consequencias. Os sintomas que permitem avaliar verdadeira extensão do agravamen- que se registou são:

1.º)—A resolução da Assembleia da D. N. para adiar as suas sessões, em de, como é costume, encerrar a nião ordinaria deste ano.

O facto foi posto em relevo pela de- ação italiana que acentuou ainda a ultimos dias cauteloso, evitando conceder á Imprensa entrevistas que, em semanas anteriores, serviram para agravar a situação.

As que deu a Henri de Monfreid, Raymond Recouly e Ward Price contribuiram para acentuar a tensão italo-britanica. Evitando, cuidadosamente, insistir em demonstrações dessa especie, Mussolini ao falar, ha pouco, para publico, renovou os seus propositos pelo que se refere á Etiopia, declarando que, nesse particular, a politica italiana não sofrera a mais pequena alteração.

5.º)—A mobilização etiope. O alcance pratico desta resolução do Negus pode considerar-se nulo. A Etiopia não tem um exercito organizado a respeito do qual se aplique, com propriedade, a expressão mobilização. Não ha mesmo concentração, tal como a concebem as autoridades militares europeias.

As forças bem ou mal armadas, que se propõem defender o territorio nacional encontram-se sob as ordens directas do imperador ou obedecem a indicações dos rás. Todas elas foram postas em movimento, desde que a ameaça italiana se concretizou proximo das fronteiras da Eritreia e da Somalia.

O Negus quiz dar apenas um golpe diplomatico, benefico para o seu ponto de vista, declarando que, embora confie na acção da S. D. N., não pode deixar de tomar as providencias extremas aconselhadas pelas circunstancias.

Anunciando ao mundo a sua mobilização, o Negus denunciou o perigo iminente que representa o ultimo acto da mobilização italiana que visa a conquista da sua patria.

Relações entre a Italia e a Inglaterra:

Não se registou qualquer melhoria, ou qualquer sintoma que denuncie a possibilidade duma melhoria proxima.

Os sinais evidentes de que se mantem a tensão italo-britanica são:

1) Permanencia da esquadra britanica no Mediterraneo.

De começo o envio da «Home Fleet» para o Mediterraneo explicou-se com as versões, mais ou menos fantasistas, segundo os quais a Italia se preparava para atacar os centros vitais do poderio britanico no caminho da India.

Anunciou-se um ataque macisso da aviação italiana a Gibraltar, e disse-se mesmo que as autoridades da aeronautica, em Roma haviam tomado deliberações arrojadas, identicas ás que se atribuem a Goering, no dia do assassinio de Dollfuss, e que deviam desencadear a conflagração geral. Mais positivas eram as noticias relativas ao Egipto, onde os elementos afectos a Roma activaram a sua acção junto dos meios nacionalistas, a fim de provocarem um levantamento contra a autoridade britanica. A desconfiança de Londres encontrou, nesse terreno dificil, a sua principal justificação.

A permanencia de toda a esquadra nas proximidades das costas da Italia é que não tem maneira facil de encontrar agora o mesmo ponto de apoio.

2.º) Intensificação dos preparativos militares ingleses e italianos, nos pontos onde as forças dos dois países podem afrontar-se.

Efectivamente em Gibraltar, em Malta, no Egipto e no Proximo Oriente continuam a fazer-se concentração de forças inglesas importantes, especialmente de aviação. Por outro lado a concentração de tropas italianas na Libia prossegue, utilizando-se, em grande percentagem, as indigenas.

3.º) Caracter platonico das afirmações diplomaticas de confiança reciproca. Sir Samuel Hoare escreveu a Mussolini, mas, a titulo particular. Mussolini, afirmando em contra-partida a sua satisfação pessoal, acabou por dar á diligencia britanica a sua verdadeira significação.

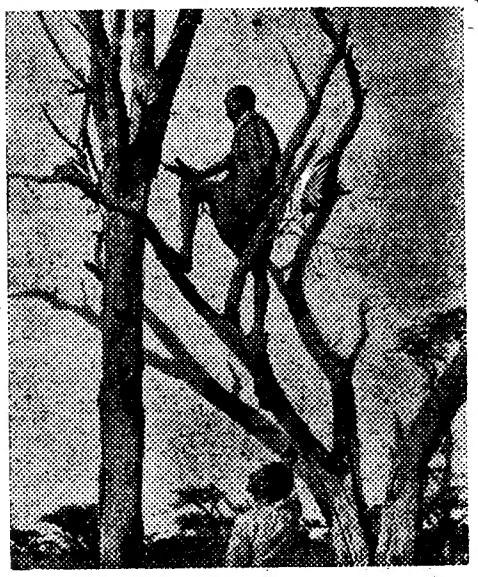
A declaração, constante da carta de Sir Samuel Hoare, não envolve a responsabilidade do gabinete britanico.

Este, por sua vês, resolve, não como autoridade suprema dum país inimigo da Italia, mas como dirigente duma unidade que tem assunto na S. D. N.

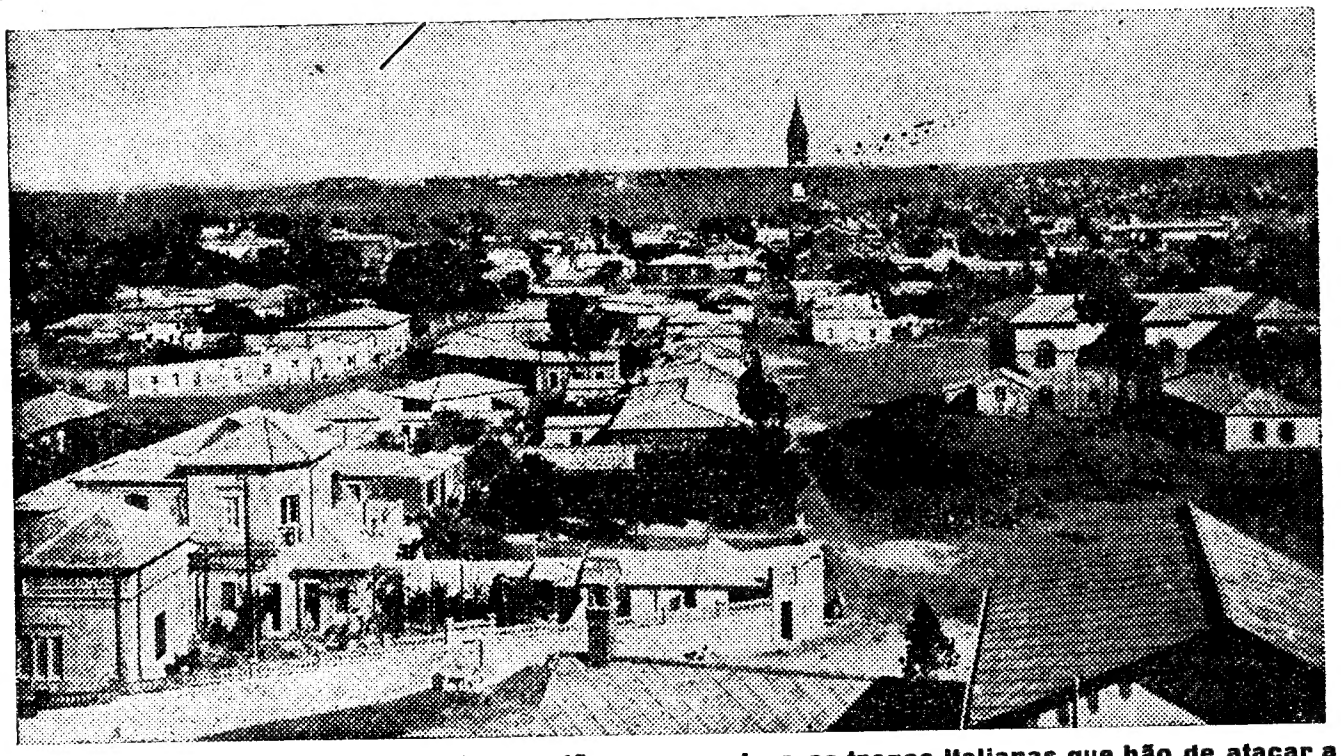
As posições, portanto, mantêm-se, e ninguem tem ilusões sobre esse facto.

4.º) O estado da opinião publica nos dois países. Em Italia a Imprensa modificou o tom, no que se refere ás relações com a Inglaterra. Mas os depoimentos que chegam até aos jornais franceses, por exemplo, dão conta duma sensação evidente de mal estar e da inquietação. Toda gente continua supor que está em Londres o ninho da actividade anti-italiana, ou pelo menos da actividade anti-fascista.

Entre os ingleses as opiniões não divergem. A fidelidade áá S. D. N. corresponde para todos, á defesa dos interesses imperiais. Tanto basta para que o seu idealismo encontre um forte ponto de apoio material que os incita a percorrer, até ao fim, o caminho que iniciaram.



Sob a direcção de tecnicos, os indigenas trepam ás arvores para as limparem das larvas que as corroem



Asmara, a capital da Eritreia, onde se estão a concentrar as tropas italianas que hão de atacar a Abissinia, e cuja população se elevou ao dobro em menos de três meses

Circunstancia de estar esgotada a discussão dos assuntos entregues á competencia da Assembleia. Aloisi não se esqueceu de frisar que o prolongamento da sessão, encarado pelas potencias que fazem parte da S. D. N., só podia ter um objectivo: ocupar-se eventualmente do conflito existente entre o seu país e a Etiopia.

2.º)—A resolução tomada em principio pelo Conselho, de deferir o pedido do Negus enviando a Addis-Abeba á zona fronteiriça, observadores autorizados. Trata-se da definição do país agressor previsto pelo Pacto, essencial para fazer jogar o artigo 16.º que se refere ás sanções.

Como os nossos leitores devem estar lembrados, de começo o Conselho da S. D. N. não dera mostras de querer satisfazer o pedido do Negus.

Logo em Genebra, magnifico posto de observação para apreciar a evolução dos acontecimentos pelo menos neste aspecto restrito, não ha duvidas sobre a iminencia do choque entre as forças que guarnecem a fronteira italo-abissinia.

3.º)—A retirada da delegação italiana de Genebra para Roma.

O Duce continua a afirmar que só abandonará a S. D. N. no caso de serem aplicadas sanções á Italia. Mas até hoje desejou sempre manter um contacto estreito com os circulos genebrinos, colhendo impressões directas do que nestes se passava e afirmando, praticamente, a sua consideração pelo organismo da paz colectiva. Mesmo quando as negociações entre a Italia e o Conselho se tornaram excepcionalmente dificeis, o chefe do governo italiano julgou prudente manter, junto dele, o seu representante. Aloisi, deslocando-se até Roma, não podia levar qualquer novidade a Mussolini; este determinando a retirada do conhecido diplomata é que quiz significar duma forma ostensiva que nada mais esperava de Genebra.

4.º)—As recentes declarações de Mussolini. Este tem-se mostrado nos

A «banqueta» de Gibraltar fotografada num dia de puro azul mediterranio em que as nuvens impelidas pelo vento do Levante formam um resplendor luminoso sobre a crista do rochedo

A ENTREVISTA HITLER-GOMBOES

durou duas horas

BERLIM, 3.—Da entrevista de Hitler com Gomboes, a que assistiu unicamente Goering e que durou duas horas, nada transpirou. Seguiu-se á conferencia um almoço a que assistiram altas individualidades politicas entre as quais figuravam Goering, von Neurath, Ribbentrop, von Blomberg, general Beck, chefe do Grande Estado Maior e os generais Weher e Kesseling.

Gomboes recebeu a visita do ministro da Austria e do embaixador da Italia. Os circulos politicos interpretam a recepção destes dois diplomatas como prova de que as conferencias de Gomboes nesta capital nada prejudicam as boas relações da Hungria com a Austria e a Italia.

Gomboes visita hoje o dr. Schacht, visita—segundo se afirma—de simples cortesia. Talvez parta ainda hoje para Budapeste. O primeiro ministro hungaro recusou-se a fazer a menor declaração, limitando-se a dizer que estava fatigado.—(Havas).

Um importante caso comercial

O sr. dr. Lavrador, director adjunto da 1.ª secção da Policia de Investigação Criminal, e o chefe Amado estão a proceder a investigações sobre um importante caso em que estão envolvidas três firmas comerciais sendo duas de Lisboa e uma do Porto.

Uma destas diz ter sido lesada nos seus interesses em alguns milhares de contos.

Em virtude das investigações a que já se procedeu, o governo nomeou peritos da Inspecção do Comercio Bancario para procederem a um rigoroso exame ás escritas das referidas casas comerciais.

Os referidos peritos já tomaram conta de todos os livros.

Como se trata dum caso de certa gravidade, damos esta noticia com todas as reservas, aguardando que as autoridades competentes esclareçam o caso.

O centenario do nascimento

de Julio Cesar Machado

Na proxima quinta-feira, pelas 17 e 30, realiza-se no museu Rafael Bordallo Pinheiro, ao Campo 28 de Maio, a inauguração da exposição bibliografica comemorativa do centenario do nascimento de Julio Cesar Machado, a que devem assistir os srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores, director dos Serviços Culturais, presidentes da Academia das Ciencias de Lisboa e da Academia Nacional das Belas Artes, escritores, jornalistas, artistas, etc.

A figura de Julio Cesar Machado, principe dos folhetinistas portugueses, colaborador de Bordallo Pinheiro, será evocada pelo ilustre escritor e academico sr. Joaquim Leitão, inspector das Bibliotecas, Museus e Arquivos Historicos Municipais.

A Armada francesa

BORDEUS, 30. — Os operarios continuam a trabalhar activamente na construção do cruzador de batalha "Dunquerque„, que deve ser lançado á agua na proxima quarta-feira.

Este barco será o primeiro dos dois cruzadores de batalha que a França resolveu construir como resposta aos "cruzadores de algibeira„ alemães.—(United Press).

Inauguração dum aeroporto espanhol

VITORIA, 30.—Inaugurou-se ontem o aeroporto internacional, que o govêrno se propõe utilizar, tambem, como base militar da aviação espanhola.—(Havas).

A ALEMANHA HITLERIANA

Um discurso de Goebbels

KARLSHORST, 30—«Não se deve falar em direito enquanto lá em baixo, aos olhos de todo o mundo, o direito é pisado», declarou o dr. Goebbels aludindo a Kleipeda, na festa popular do exercito.

«O direito não é um presente para oferecer a este ou a aquele, prosseguiu, o direito. é preciso afirmá-lo. Saimos justamente da S. D. N. porque se queria tratar a Alemanha mal, como se tratara a Alemanha republicana».

O ministro da Propaganda do Reich tratou, no seu discurso, de varias questões.

«Se estivessemos sem defesa, disse, exaltando a força alemã, não havia poder bastante no mundo que nos impedisse de sermos arrastados no turbilhão dos actuais acontecimentos.

A neutralidade, que preferimos livremente, assenta hoje na propria força da nação».

O dr. Goebbels acrescentou que a questão judaica estava liquidada.

Referindo-se á questão religiosa, disse que não se podiam tolerar conflitos religiosos no momento em que a atmosfera mundial está carregada.

«Os padres, acrescentou, podem ficar na igreja; nós continuaremos na tribuna, eles, como nós, devem velar por que a unidade do popvo não sofra».

Finalmente o dr. Goebbels disse que o aumento de salarios era agora impossivel, mas que o governo proibiria o aumento de preços.—(Havas)

UM NEGRO SEM EIRA NEM BEIRA

conseguiu passar por banqueiro e arranjar uma noiva

Ha meses, uma filha da sr.ª D. Maria da Conceição Felicissima, residente na rua do Vale de Santo Antonio, 66, loja, travou correspondencia amorosa com um individuo residente em Santo Antonio do Zaire, chamado José Paraizo Pereira Junior, que se dizia banqueiro.

Este namoro foi arranjado por intermedio dum barbeiro de bordo, de nome José Neves Severo, que tra o portador da correspondencia.

Chegaram a trocar fotografias, e a filha da sr.ª D. Felicissima estava felicissima...

O noivo era um homem riquissimo e com uma posição social brilhante.

Em junho ultimo, a pequena resolveu embarcar com destino a Africa, para se casar com o «banqueiro». Recebeu 1.000$00 para despesas a fazer com o enxoval, e uma passagm de 1.ª classe, levando o barbeiro como seu procurador e acompanhante.

Ao desembarcar em Santo Antonio do Zaire, em vez de lhe aparecer um banqueiro, surgiu-lhe um individuo de côr, sem eira nem beira.

A pobre rapariga ia desmaiando, chorou, lamentou-se e, por fim, foi queixar-se ás autoridades, que, condoídas com a sua desventura, a enviaram de novo para Lisboa.

Hoje, esteve no Torel a mãi da desolada noiva, a apresentar queixa á P. I. C.

O agente Antonio Teixeira foi encarregado de proceder a investigações.

O apelo duma costureira

Recebemos mais os seguintes donativos para ajudar uma pobre mulher a desempenhar uma maquina de costura seu unico ganha pão: De M. L., 20$00; de A. S. 20$00.

Com os donativos que já temos em nosso poder, verificamos que faltam apenas 80$00 para que a nossa protegida A. M. F. possa rehaver a sua maquina de costura.

UM CANAL QUE LIGA O ATLANTICO

ao golfo do Mexico

WASHINGTON, setembro.—O presidente Roosevelt deu inicio ao programa de canalização, que pode considerar-se o mais importante para a navegação, desde a construção do canal de Panamá.

Trata-se da construção de um canal de trinta pés, que atravessa a Florida ligando o oceano Atlantico com o golfo do Mexico.

O Presidente Roosevelt destinou já para os trabalhos preliminares. cinco milhões de dolares do fundo de quatro biliões destinados a Obras de Socorro.

Os engenheiros militares dos Estados Unidos calculam que o custo total deste projecto será de 146 milhões de dolares.

O projecto já deu ocasião a varias controversias desde que foi apresentado ha dois anos.

O norte da Florida deseja-o posto em execução.

As cidades do sul da peninsula combatem-no. Os defensores do projecto afirmam que se o canal estivesse construido, ter-se-ia evitado o perigo por que passou o transatlantico «Dixie», cujos trezentos e cinquenta e dois passageiros estiveram em serio risco por ter o navio encalhado a treze milhas da costa. Os defensores do projecto mantêm, tambem, que se reduziria em dois dias e meio a travessia desde os portos orientais a Nova Orleans, Houston e outras cidades do golfo.

Os inimigos do projecto afirmam que não poderá ser financiado com a emissão de acções; que contaminará a agua potavel do Estado pondo em perigo milhares de acres de frutas ácidas.

O canal, segundo os planos actuais, seria construido ao mesmo nivel do mar. Partiria do Atlantico, na foz do rio St. John, atravessaria Jacksonville, Palakka, para findar perto de Port Inglis, no golfo por entre os rios Oklawaha e Withlacoochee.

As obras serão levadas a cabo pelos desempregados, com a consignação inicial de cinco milhões de dolares. O governo gastará três milhões e meio em escavações na região central da Florida; meio milhão para habitações e armazens; outro meio milhão para os alicerces das pontes e ainda mais meio milhão para a expropriação de terrenos. O Presidente Roosevelt crê que os 141 milhões de dolares restantes para completar o projecto devem ser votados por um credito parlamentar tendo já manifestado que não quere tomar a responsabilidade pessoal de uma despesa de tanta importancia.

Este projecto foi um dos primeiros, que se apresentaram ao Administrador de Obras Publicas, Harold L. Ickes em 1933, quando contava com um fundo de 3.300.000 dolares para a construção de obras publicas. Recusou, todavia, a autorizá-lo, porque os engenheiros militares tinham informado desfavoravelmente.—(United Press).

O temporal na Andaluzia

Morte tragica duma familia

MALAGA, 30—Em consequencia de uma furiosa tempestade, morreu uma familia inteira, compreendendo pais e filhos, cujo numero se ignora. A violencia das aguas destruiu as colheitas e causou a morte de centenas de cabeças de gado.—(United Press).

Os homens preferem as morenas

MISS UNIVERSO

(Carlota Wassef)

O juri internacional que se reuniu ontem em Bruzelas para escolher «Miss Universo 1935», entre as concorrentes de 28 paises, resolveu outorgar o famoso titulo a «Miss Egipto», Carlota Wassef, uma jovem de tés morena, olhos negros e cabelos de azeviche, —talvez para desmentir o titulo da célebre novela americana: «Os homens preferem as loiras»...

Os novos hidro-aviões

Segundo comunicação de Inglaterra, encontra-se muito adiantada a construção dos 6 hidro-aviões-torpedeiros «Blackburn», encomendados ha tempo, para reforço da Aeronautica Naval e que são, como dissemos, os nossos primeiros hidro-aviões de guerra propriamente ditos, pois possuem grande velocidade, tubos lança-torpedos e outros requisitos modernos.

Na proxima semana, o governo português satisfará a segunda prestação do custo da referida esquadrilha, que orça por um total de 6.000 contos, devendo os aparelhos ser entregues por todo o mês de novembro.

Não está ainda assente se virão pela via aerea ou encaixotados.

Nas costas da Africa Ocidental

apareceram os esqueletos de 7 naufragos

COPENHAGUE, 30. — Comunicam de Angola que num ponto do sudoeste africano, a 650 quilometros ao norte de Swekopmund, foram descobertos sete esqueletos humanos junto de uma canôa de salvação. Supõe-se que são restos de membros da tripulação do navio escola dinamarquês "Koebenhaven„, que desapareceu ha anos, no Atlantico sul, com 160 homens. A canôa é de construção escandinava.—(Americana).

Dr. Albino Pacheco

Curas pela hormonoterapia

R. N. DA TRINDADE, 9

Telef. 27023 Consultas das 4 ás 7

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Colegio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picôas ao Saldanha — Telefone 4 5864

Magisterio Primario, Liceu, I. Primaria, Admissão, Comercio, Linguas, Musica, Lavores, Corte, etc.

Secção feminina separada

NA RUA DA PALMA

encontram os nossos leitores

Ouro, prata, Joias, relogios, etc.

aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18 e S. Carvalho Mourão, 92.

Atenção:—Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.

Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se queremcomprar bom e barato

TAUROMAQUIA

Na quarta-feira, nocturna, com Antonio Luiz Lopes, Martin Bilbao e touros puros, de Assunção Coimbra

O Campo Pequeno tem na noite de quarta-feira proxima a corrida de touros que estava marcada para ontem. O tempo brusco e incerto impediu a sua realização, mas os aficionados têm na quarta-feira o mesmo soberbo cartel e ainda com a vantagem de haver para os magnificos touros de Assunção Coimbra mais uns dias de repouso e tratamento.

Continuam a ter validade os mesmos bilhetes com a data de 12 de maio.

O novilheiro Martin Bilbao ontem mesmo partiu para Avila (Espanha) a cumprir o seu 49.º contrato desta temporada.

A bilheteira de S. Domingos está aberta.

Uma grande corrida em Santarem com os melhores nomes do toureio e com touros da Casa Palmela

Em beneficio da «Sópa dos Pobres» da cidade, realiza-se em Santarem no proximo domingo uma corrida de touros em que ao lado do eminente cavaleiro João Branco Nuncio aparecerá o novel amador sr. D. Antonio de Mascarenhas. Julio Procopio, que está toureando como um maestro, lidará nos três tercios um touro desembolado. Outros dois desembolados serão lidados ao mesmo estilo por Francisco Gonçalves, Carlos Santos e pelo novel Joaquim Moça, Manuel Raimundo e Alfarero e um grupo de forcados chefiado por Edmundo de Oliveira estão tambem no esplendido cartaz. São lidados oito touros puros, da Casa Palmela. Os preços são 6$00 no sol e 12$00 na sombra.

De manhã, pelas 10 e 45 horas, ha uma entrada de touros com trinta campinos rigorosamente fardados, que a seguir tambem tomarão parte numa picaria, para a qual foram adquiridos dois possantes touros na ganaderia dos irmãos Terré. A essa picaria concorrem as melhores varas amadoras e profissionais do Ribatejo e os aficionados de Lisboa chegam a tempo a Santarem, tomando o comboio a preços reduzidos que sai de Lisboa ás 8 e 50.

Um grande exito de Simão da Veiga

BARCELONA, 29—O cavaleiro Simão da Veiga Junior obteve hoje um grande exito na praça monumental desta cidade, lidando dois touros do ganadero português Assunção Coimbra, que sairam bravos. Em ambos os touros foi Simão da Veiga obrigado a dar a volta á arena entre ovações clamorosas, e ainda a agradecer no meio da praça. Na lide ordinaria foram tambem aplaudidos os matadores de touros Carnicerito do México, Pepe Amorós, Maravilla e Colombo.—(Especial))

A Feira de Zafra

A Feira de Zafra, a mais importante de Espanha, apresenta este ano um interessante cartaz taurino: 5 de outubro, novilhos da sr.ª Viuva de Soler e Conde de la Córte para Pericás, Rafaelillo, que se despede de novilheiro, e Pascual Márquez, o novo fenómeno sevilhano; 6, novilhos de Emilio e José Infante da Camara, para Pericás, Venturita e Artur Alvarez; dia 7, as toureiras irmãs Palmeño.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O GRANDE «MATCH» DE QUINTA FEIRA Á NOITE

O campeão da Europa dos meios pesados

embarcou hoje em Paris com destino a Lisboa

Desassombradas afirmações do campeão nacional Antonio Rodrigues

Conforme ontem informámos, «El Sol» de aMdrid publicou a noticia sensacional, dizendo que Antonio Rodrigues iria possivelmente a Madrid no dia 10, dar a nacio Ara a «revanche» do «match» de Lisboa, em que o nosso campeão logrou um brilhantissimo «match» nulo.

A este proposito o nosso colega «O Seculo» publicou hoje a seguinte informação, que não queremos deixar de arquivar nas nossas colunas:

1.º—Taxonera, «manager» de Inacio Ara, assim como o grande campeão espanhol nunca levaram á paciencia que Antonio Rodrigues fizesse «match» nulo com o idolo que só não disputou Marcel Thill, este mês, o titulo de campeão do Mundo, porque não conseguiu vencer em Lisboa o hoje campeão de Portugal.

2.º—Estão de facto entabuladas negociações para um novo combate Ara-Rodrigues, em Madrid, mas nada está ainda assente em definitivo por Antonio Rodrigues exigir legitimamente a mesma bolsa que Inacio Ara recebeu em Lisboa e os organizadores espanhois não lha quererem dar.

3.º—Antonio Rodrigues não pensa agora noutro combate que não seja o que vai travar na quinta-feira com Merlo Preciso, Campeão da Europa, digam o que disserem os jornais espanhois.

4.º—Antonio Rodrigues não se recusa a combater com Inácio Ara em Madrid desde que lhe paguem o que fôr justo e a prova do que afirma é que já desafiou Marcel Thill Campeão do Mundo, em carta dirigida a Alex Taitard, seu «manager», com data de 17 deste mês, sem que até hoje tivesse obtido resposta do Campeão do Mundo ou do seu representante.

5.º e ultimo—Antonio Rodrigues espera dar a Portugal o que Portugal dele já hoje legitimamente espera e pede ao publico que aguarde serenamente o seu combate de quinta-feira com o Campeão da Europa.

Merlo Preciso partiu para Lisboa

PARIS, 30—Acompanhado do seu «manager» e antigo «boxeur» Al Francis, partiu esta manhã para Lisboa onde vai encontrar-se com o campeão português Antonio Rodrigues, o «boxeur» italiano Merlo Preciso, campeão da Europa dos meios pesados.—(E.)

Protecção á Infancia

No proximo dia 13 de outubro, pelas 14 horas, a comissão administrativa da Associação Protectora da Infancia Santo Antonio de Lisboa promove uma sessão solene, de homenagem aos srs. governador civil e ministro das Finanças e á Imprensa.

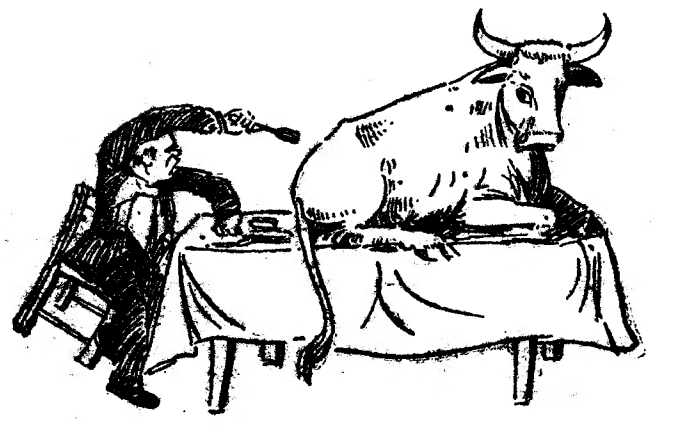
Realizar-se-á a abertura do novo ano lectivo e far-se-á a admissão de 13 novas educandas e inaugurar-se-á a exposição de trabalhos das oficinas, para o que estará patente ao publico o asilo.

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Com grande carregamento, que os obriga a serem aliviados fóra da barra, entraram neste porto os primeiros barcos bacalhoeiros, da flotilha desta praça, «Julia 3.ª» e «João José».

Aguarda-se a chegada dos restantes barcos, que, como aqueles, vêm da Groenlandia e dos bancos da «Terra Nova».

Segundo informações que colhemos, as respectivas empresas são este ano bem compensadas.



Não côma tanta carne!
As apetitosas Sardinhas de Conserva, alimentam muito mais e custam muito menos.

◆

Com pão e manteiga é o melhor petisco que há.

CADEVILLA

A inauguração do monumento

á rainha D. Leonor

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director—Inaugurado o monumento á rainha D. Leonor, justissima aspiração nacional a que o importante diario que v. superiormente dirige deu notavel concurso, cabe-me a honra de, como presidente desta comissão, agradecer a v., muito reconhecidamente, a valiosa colaboração que nos prestou e que em muito contribuiu para os bons resultados alcançados.

Não esquece esta comissão o relevo que esse jornal deu ás festas em honra da rainha D. Leonor, e por isso, é com a maior satisfação que venho testemunhar a v. a nossa gratidão pelo auxilio valiosissimo que nos foi dispensado.

Aproveito o ensejo para solicitar de v. a publicação desta carta, no vosso muito lido jornal, onde desejariamos ficasse bem gravado o reconhecimento desta comissão, pela colaboração proveitosa das Juntas Gerais dos distritos, Camaras Municipais, Comissões de Turismo e Misericordias, que não só contribuiram generosamente para o monumento inaugurado, mas se representaram na cerimonia da inauguração, á qual deram, com a sua presença, o maior brilho.

Para todos os organismos que nesta inolvidavel cerimonia, representaram Portugal inteiro, vai o testemunho publico do nosso reconhecimento, só lamentando que a enorme multidão que no passado dia 15 se juntou nesta cidade, não nos permitisse receber condignamente todos os que aqui vieram associar-se á homenagem prestada á rainha D. Leonor.

Aproveitamos esta oportunidade para testemunhar a nossa gratidão a todos que, por qualquer forma, contribuiram para o brilho desta homenagem justissima, enviando-nos os seus donativos.

Renovando os nossos sinceros agradecimentos a v., pela desinteressada propaganda das festas caldenses, subscrevo-me, com a mais elevada consideração. O presidente, *Antonio Montez*.

Hoje, a melhor sociedade no Espectaculo da Moda do Coliseu

O Coliseu dá esta noite mais um dos seus espectaculos da moda tão apreciados pela nossa melhor sociedade, que ali se reune para admirar as melhores e mais alegres exibições que se realizam entre nós. Cães que dansam e que saltam o eixo, focas que cantam e que representam cenas de comédia, além dos mais extraordinarios equilibrios e «jongleurs»; patinadores (as 8 Rolling) evocando nas suas evoluções a Viena antiga; excentricos admiraveis (os 3 Roxei); emocionantes trabalhos em trapezio por miss Ardelty, uma troupe chinesa, a melhor, a mais rica e a mais original que tem vindo a Portugal; a malabarista da fantasia miss Roxea, as acrobatas Ethor e os palhaços Pompoff & Thedy, além de outros grandes numeros, justificam a preferencia do publico por este espectaculo, que é sem duvida o melhor e o mais barato. Quinta-feira: *matinée*.

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

Antonio Rodrigues da Silva

FALECEU

Manuel dos Santos Monteiro, Maxima da Rocha Monteiro, Maria da Natividade Santos Monteiro, Aurea Martins Monteiro, participam o fallecimento do seu querido padrinho e que o seu funeral terá lugar amanhã 1, pelas 15 horas da rua da Junqueira, 228, 2.º, Esq.º para o cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento de carro e a pé.

Trata agencia José Lourenço

COLÉGIO INTERNACIONAL DE LISBOA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Capitão Manuel da Costa Cabral

SUB-DIRECTOR
Dr. Eloy do Amaral

Magnificas e vastas instalações na QUINTA DA NAZARETH
R. DO LUMIAR — 182 *Telefone: Lumiar 264*

Este colegio admite alunos:

INTERNOS — SEMI-INTERNOS e EXTERNOS de ambos os sexos

Para as classes:

Infantil — Instrução Primária — Curso especial de habilitação ao exame de Admissão aos Liceus — Curso de educação feminina — Curso Comercial — Curso Completo dos Liceus — Admissão ás Faculdades — Cursos facultativos de música, lavores, dança, esgrima e equitação

As aulas de todos os cursos reabrem em 7 de Outubro

AUTO-CAR PARA CONDUÇÃO GRATUITA DOS ALUNOS

PREFIRAM O NOSSO

VERMOUTH

MAXIM

E' feito com excelente vinho do Porto.

E' o melhor Vermouth que se fabrica em Portugal.

E' melhor e muito mais barato que os Vermouths estrangeiros.

E' incomparavelmente superior — não sendo mais caro, — que os Vermouths preparados com simples vinhos de pasto!

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
NEC TEMERE NEC TIMIDE
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA

Telefone 2 2557

Quanto vale uma criança?

Pergunta estúpida e até revoltante, pois os bons pais estimam a vida e a saude dos filhos acima de tudo. Comtudo, V. Exa. não se tem já sentido culpada d'uma falta de cuidado com os seus filhinhos, quando êstes sofrem de gripe ou inflamação da garganta, doenças de modo nenhum insignificantes e que podem produzir irreparaveis conseqüencias no organismo juvenil? A química moderna veio em auxilio dos pais, poupando-lhes remorsos, pois a todos faculta um desinfectante poderosissimo da boca e da garganta, ao mesmo tempo completamente inofensivo para o organismo; apresenta-se sob a forma de pastilhas tão saborosas que as crianças as tomam com entusiasmo. As

BAYER

PASTILHAS DE Panflavina

vendem-se em todas as farmacias.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23 horas.—«Olha o balão!»
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Miguel Strogoff».
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz.—A"s 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Pavilhão Português, ás 21.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.
Promotora—A's 21.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.

CASA MARIPOSA

GRANDES ABATIMENTOS

em todas as fazendas de verão: Casimiras para fatos e lãs para vestidos e Alfaiataria.

Não comprem: gabardinas, sobretudos e capas alentejanas, sem **verem** os preços da

CASA MARIPOSA

Rua dos Fanqueiros, 89

Sexta-feira
4 de Outubro
anda a roda
Premio maior
400.000$00

V. Exas encontram desde já á venda na

Feliz Casa Condeixa

Bilhetes a	**170$00**
Decimos »	**17$00**
Cautelas »	**8$50**

e para a

Grande Lotaria do Natal
6.000.000$00

Bilhetes a	**1.600$00**
Meios »	**800$00**
Quartos »	**400$00**
Decimos »	**160$00**
Vigesimos a	**80$00**

(Preços da Santa Casa)

Cautelas a..... 21$00

Pelo correio mais 1 escudo

PEDIDOS A

João Condeixa

217—Rua do Arco Bandeira—217
(proximo ao Rossio)
TELEF. 2 6480

N. B.—Pedimos aos nossos estimaveis clientes o favor de fazerem seus pedidos com urgencia para a proxima lotaria do **dia 4**, a fim de poderem ser prontamente atendidos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COLEGIO INGLÊS

Internato e externato de educação feminina
— LISBOA —

Este colegio, o mais antigo de educação feminina da capital, recebe alunas para as classes infantil, instrução primaria, liceus, francês, inglês, solfejo, piano, gimnastica medica, lavores, pintura, etc. Tem jardim e laboratorio, e o ensino é baseado nos principios da moral catolica. Reabre a 7 de Outubro. Pedir prospectos e condições para a Rua Rodrigo da Fonseca, 17, 2.º, ou para a Quinta do Molha-pão, Correio do Algueirão, Lugar da Tala.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, 1.ª
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK —
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Feira de Ponte de Sôr

Por ocasião da feira anual de Ponte de Sôr, nos dias 4 a 6 de outubro, a C. P. estabelece um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida de 3 a 6 e para a volta até 7.

Feira de S. Francisco em Tavira

Por ocasião da Feira de S. Francisco, em Tavira, nos dias 3 a 5 de outubro proximo a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida de 1 a 5 e para a volta até 6.

LOTARIA

Campião & C.ª

R. do Amparo, 116 - Lisboa

Em virtude de o proximo sabado ser dia feriado, a lotaria desta semana terá lugar na

SEXTA-FEIRA
4 de Outubro
4000.000$00

Bilhetes a..	**170$00**
Meios a....	**85$00**
Quintos a..	**34$00**
Decimos a.	**17$00**
Cautelas a.	**8$50**

Pelo correio mais **$80** para registo.

Pedidos ao Cambista

Campião & C.ª

A **C. P.** leva o
XVI EXPRESSO POPULAR
de **Lisboa** a **Santarem**
em 6 de Outubro
HORARIO

Lisboa, part.		9.15
Entre-Campos, part.		9,25
SANTAREM	Cheg.	10,19
	Part.	21,30
Entre-Campos, cheg.		22,32
Lisboa, cheg.		22,44
2.ª classe	15$00	
3.ª »	10$00	
Marcação facultativa		2$50

Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio — Esclarecimentos pelo telef. 2 4031 — Trafego — Santa Apolonia.

COLEGIO PARISIENSE **Para educação de meninas**

Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 LISBOA — Telefone 44681

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo dos Liceus, curso do Magisterio Primário, cursos do Conservatorio, Lavores, aulas de corte, bordados á maquina, Flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança. Habilitam-se alunas para os exames de admissão á Universidade (lêtras e ciências).

Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.

As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.

A Directora *Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos*

2.ª mão
Não compre nem venda sem ir ás
ESCADINHA DO DUQUE 43
OURO — PRATA — JOIAS e RELOGIOS
para seu proprio interesse a pronto e a prestações

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

UMA HOMENAGEM DE PORTUGAL

ao marechal Pilsudsky

VARSOVIA, 30—As caixas com terra vinda da ilha da Madeira e da serra do Pilar, foram hoje solenemente depositadas na colina do marechal Pilsudsky, em Sowiniel (Cracovia), pelo encarregado de negocios de Portugal nesta cidade, dr. Vaz Sarafana. Ao acto assistiram os consules de Portugal em Varsovia e Gdinia, o representante do ministerio de Negocios Estrangeiros da Polonia, a direcção da Associação Luso-Polaca, outras personalidades de relevo e muito povo polaco que veio propositadamente de varias regiões do país, para se associar á cerimonia.

O sr. dr. Vaz Sarafana proferiu um discurso no qual acentuou «o grande prestigio e admiração que o marechal Pilsudsky disfrutava em Portugal», afirmando que a terra portuguesa agora enviada representa a derradeira homenagem ao grande heroi polaco

Em nome da cidade de Cracovia, o sr. Radzynski agradeceu os sentimentos amistosos e cordiais do povo português com o falecido presidente Pilsudsky.—(Especial)

As relações checo-polacas

FRAGA, 30—Assume o aspecto de certa gravidade a tensão checo-polaca, na fronteira de Tesin, tanto mais que ela é acompanhada de vivas polemicas jornalisticas. Têm-se dado incidentes que preocupam os dois governos. Por motivo do aniversario da morte do aviador polaco Zirko—vitima de um desastre em territorio checo, e que se encontra sepultado naquela cidade—o consul teria dito: «Não podemos homenagear os nossos herois, embora caidos em terra que nos pertencem. Não no-lo permitem as espingardas dos que se apoderaram deste pedaço da Polonia».—(Americana)

Estão submetidas as tribus

da fronteira indo-afgã

LONDRES, 30. — Comunicam de Bombaim que as tribus Kamalai, Pindiali, Halimzai e Danishkel, da fronteira indo-afgã, se submeterem inteiramente ao comando da coluna militar para restabelecer a ordem naquela zona.—(Americana).

O testamento de Sienkiewicz

VARSOVIA, 30. — Foi encontrado o testamento de Sienkiewicz. O filho do celebre escritor descobriu-o em Oblengork, provincia de Kieltch, e apresentou-o ao tribunal. O documento, que está muito danificado pelo tempo, vai recolher ao Museu Nacional de Varsovia. —(Americana).

Gustavo V sofreu um desastre

ESTOCOLMO, 30. — Quando o rei Gustavo caçava na sua propriedade de Carlytte, sofreu um desastre, caindo do cavalo que montava. O soberano, apesar dos seus 77 anos, levantou-se sem o auxilio das pessoas que acorreram, mas ficou ferido em uma das mãos. — (Americana).

Afinal não se afundou o "Kommuna"

BERLIM, 30 — Comunicam de Moscovo ter sido desmentida a noticia, dada pelos jornais estonios, de que se afundara o navio de guerra russo "Kommuna". — (Americana).

Provaram já a
Agua da Mina da Amadora?
Telefone 2 2681

Motores de explosão

alimentados por agua

NOVA YORK, 30—Em Dallas (Texas) foi experimentado, com pleno exito, um aparelho que põe em pratica uma idéa que já não é nova, mas que não tem podido ser realizada, devido a dificuldades só agora resolvidas: o emprego da agua, em vez de gasolina, nos motores de combustão interna. A maquina decompõe a agua, mediante electrolise. O hidrogenio é imediatamente empregado como carburante. Desaparecem, assim, os riscos do armazenamento daquele gás. Qualquer motor de explosão pode usar a agua Para isso basta aplicar-se-lhe um carburador electroletico.—(A.)

Morte duma cantora celebre

VIENA, 30 — Faleceu repentinamente, nesta capital, a famosa cantora e actriz dramatica Ensa Bland, que contava 55 anos de idade.

A ilustre extinta cantou ao lado de Caruso nos principais teatros de Nova York, Buenos Aires e outras cidades da America do Sul.

A noticia da morte de Ensa Bland foi muito sentida nos meios artisticos de Viena, onde era muito conhecida e estimada. — (United Press).

Relações comerciais

entre o Reich e a Africa do Sul

BERLIM, 30 — Foi prorrogado o acôrdo de compensações entre o Reich e a Africa do Sul, que devia caducar em 30 de novembro. A Alemanha fornece produtos industriais em troca de lãs em bruto. — (Americana).

Encalhou um navio de passageiros

nos rochedos de Morant

NOVA YORK, 30—O Departamento de Marinha norte-americano anuncia que captou um rádio de bordo do transatlantico holandês «Rotterdam», o qual dizia que aquele barco da carreira Holanda-Nova York encalhara nos rochedos de Morant, a 50 milhas de Jamaica e pedia que lhe fôssem enviados socorros urgentes, apesar da sua situação não ser desesperada nem critica. O «Rotterdam» tem a bordo 450 passageiros e 300 tripulantes.

Os barcos que se encontram proximo do local onde o transatlantico holandês encalhou navegam a toda a força das suas maquinas, a fim de receberem a bordo os passageiros do «Rotterdam».—(United Press)

A BULGARIA VAI RESTABELECER

o serviço militar obrigatorio?

BELGRADO, 30—A Imprensa jugoeslava anuncia que a Bulgaria, no dia 3 de outubro proximo, por ocasião da comemoração do XVII aniversario da coroação do rei Boris III, decretará o serviço militar obrigatorio. Se o governo bulgaro assim proceder infringirá o tratado de Neuilly, assinado em Paris a 27 de novembro de 1919.—(United Press)

Congresso Internacional de Medicina

MADRID, 30.—Foram encerrados os trabalhos do X Congresso Internacional de Medicina.—(Havas).

OS INCIDENTES DE SALONICA

Os republicanos atribuem-nos aos realistas

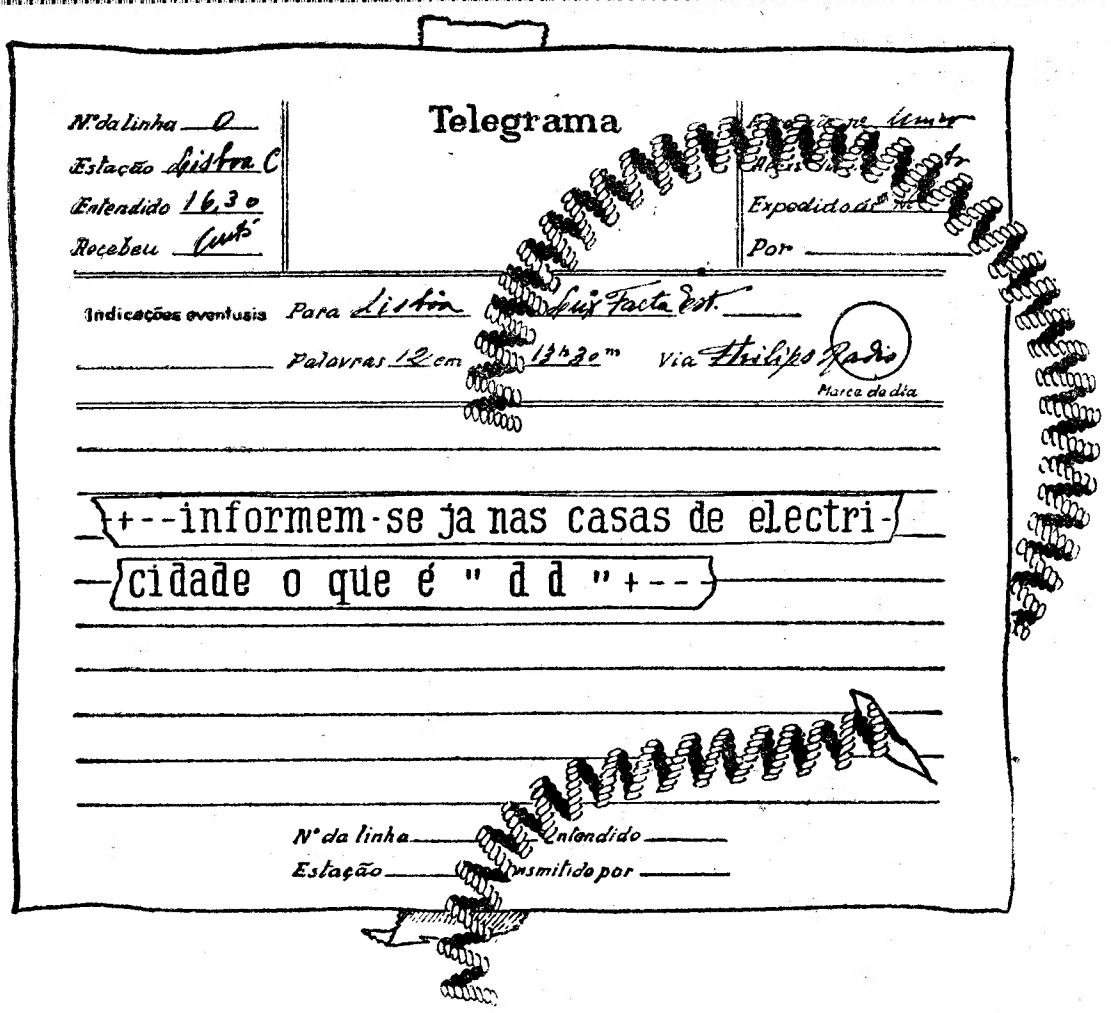
ATENAS, 30—Interrogado pelos jornalistas sobre os incidentes que ontem se deram em Salonica, Tsaldaris declarou que o governo concedeu a todos inteira liberdade para exporem as suas idéas, sob condição de não alterarem a ordem nem defenderem doutrinas subversivas. A isso se comprometeu Sooulis antes de partir para Salonica. Infelizmente 2 a 3 mil comunistas aclamaram Plastiras, ameaçaram as autoridades e entoaram cantos sediciosos, o que foi confirmado por numerosas testemunhas entre as quais figuram republicanos moderados.

O governo—afirmou Tsaldaris — está no proposito de manter a ordem e assegurar a tranquilidade, não recuando perante a adopção das necessarias providencias, ainda que sejam as mais crueis.

Os incidentes ocorridos em Salonica causaram profunda emoção entre os republicanos de Atenas, os quais são de opinião que as cenas foram provocadas pelos realistas. Tencionam lavrar hoje o seu energico protesto junto do chefe do governo.—(Havas).

Comboio incendiado

BUENOS AIRES, 30.—Um incendio destruiu uma carruagem de passageiros e causou prejuizos na estação de Villa-Duro. O fogo foi lançado por uns individuos, que depois fugiram em automovel. Trata-se dum acto de protesto contra a lei de coordenação dos transportes. Efectuaram-se varias prisões.—(Havas).



GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

MAURICIO
Decorações e mobiliario d'arte
Rua Augusta, 240-1.º
Telef. 2 8229

Relogios de Pulso e Algibeira
Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582
Telef.: 24802

ESCOLA VALSASSINA
Internato — Semi-Internato — Externato
Ensino Primario — Secundario — Comercial
Estão abertas as matriculas
Abertura das aulas no dia 7 de Outubro
Av. António A. de Aguiar, 148 (todo o predio)
Telef. 4 1035 P. B. X.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Foi hoje decretada na Abissinia a mobilização geral

Tem chegado ultimamente a Addis-Abeba grande quantidade de material de guerra

ROMA, 30.—A noticia de que Hailé Selassié havia informado a Sociedade das Nações de que se via forçado a decretar a mobilização geral das suas forças, foi recebida com grande tranquilidade em todos os circulos oficiais desta cidade.

Um alto funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou que a mobilização das tropas etiopes era a clara demonstração de que o Negus não pode conter por mais tempo a atitude guerreira dos chefes das tribus que se mostram cada vez mais ansiosos de se lançar na guerra. Acrescentou que a mobilização ha muito tempo é um facto, virtualmente demonstrado pela grande concentração de tropas que se nota junto das fronteiras. Ascende a 100.000 o numero de soldados que em pé de guerra aguardam nas fronteiras o momento oportuno de atacar, sendo cada vez mais notoria a sua grande hostilidade a todos os brancos. Manifestou depois que no ministerio se recela pela sorte dos agentes consulares italianos, que se encontram em varios postos na Abissinia, pois, no caso de se romperem as hostilidades, eles serão as primeiras vitimas dos etiopes.—(United Press).

Chegaram hoje a Addis-Abeba muitas armas e munições

ADDIS-ABEBA, 30.—Anuncia-se de fonte autorizada que foi recebida hoje nesta capital, grande quantidade de armas e munições, cuja proveniencia se ignora.

Chegou tambem uma grande remessa de metralhadoras e canhões ligeiros, assim como milhares de mascaras contra os gases asfixiantes.—(United Press).

O filho do imperador quere tomar a ofensiva

CAIRO, 30.—Uma noticia de origem inglesa diz que o exercito do principe herdeiro da Etiopia, acampado em Dessie, quere tomar a ofensiva contra os italianos, mas que o imperador se tem oposto tenazmente.

Os chefes etiopes estão preocupados com o facto de não saberem qual o local por onde os italianos invadirão a Etiopia. Isto cria nervosismo entre eles, pois desejariam tirar partido de um golpe de surpresa. Parece que os mesmos chefes temem que o avanço italiano se faça pelo sultanato de Aussa, porque só os 50.000 homens do principe herdeiro lhe podiam fazer frente, nos primeiros choques. A tactica abissinia será oferecer pouca resistencia, até ás linhas de Aduá.—(Americana).

Seguiram mais tropas italianas para a Africa Oriental

TARENTO, 30.—O paquete «Saturnia», que ontem partiu para a Africa Oriental com tropas, leva 100 oficiais e 4.500 soldados, da divisão «Grande-Sasso». Neste barco seguiu tambem o duque de Bergamo, primo do rei.—(United Press).

A Italia intensifica o artelhamento das ilhas do Dodecanêro

ATENAS, 30.—Chegaram á ilha Astropalia mais tropas italianas constituidas por forças de engenharia e artelharia, num total de 1.250 homens, o que eleva os efectivos militares recentemente desembarcados naquela ilha a cêrca de 3.700 homens.

Na referida ilha estão a ser construidas grandes obras de defesa antiaerea.

Ao largo das ilhas do Dodecaneso pairam varios contra-torpedeiros italianos, que exercem uma activa vigilancia.

ADDIS-ABEBA, 30 — O imperador assinou a ordem da mobilização geral das forças etiopes. — (Havas).

Pormenores acêrca da assinatura da mobilização

CAIRO, 30.—A ordem de mobilização geral, dada pelo imperador da Etiopia, pouco modifica a situação militar do país, pois quasi todos os homens validos do norte e do sul, isto é das regiões proximas da Eritreia e da Somalia italiana, já estavam nos locais designados pelas autoridades militares, na previsão de um ataque italiano. Além disso, os chefes das outras zonas procediam á chamada dos seus dependentes, e todos os dias chegavam a Addis-Abeba contingentes de varios pontos, a fim de oferecer serviços ao Negus e de receber armas.

Conhecem-se pormenores sobre a assinatura do decreto da mobilização geral. O acto, que teve grande solenidade, foi realizado após um conselho de ministros, na presença do chefe da igreja etiope. O diploma, escrito em «ghez», a lingua eclesiastica e com a rubrica do referido prelado, ordena que todos os homens se coliguem sob as ordens dos chefes das suas tribus ou regiões.

Em toda a Etiopia rufa o tambor. O sinal da chamada ás armas começou a ouvir-se em Addis-Abeba e propagou-se com incrivel rapidez, de aldeia em aldeia, de provincia em provincia, ao país inteiro. Noticias, que se têm por fidedignas, dizem que a Abissinia já tem 500.000 homens nas fronteiras. Na região de Aduá, no Danakil e no Wolbo constroem-se importantes obras de defesa. As gargantas por onde passa o caminho de ferro Addis-Abeba-Djibuti estão a ser fortificadas. A ponte ferroviaria sobre o Auasch será defendida por seis canhões anti-aereos dos ataques dos aeroplanos. A artelharia nesse ponto será comandada pelo ex-oficial suiço Wittlin. Toda a região ao norte da linha ferrea é considerada zona militar. Por isso, nenhum estrangeiro é nela admitido. Tambem é proibido, pelas mesmas razões, o acesso de estrangeiros ao territorio ao sul de Harrar.

Têm sido tambem distribuidos muitos milhares de mascaras contra os gases. Só na cidade de Harrar ha 25.000.

O Negus autorizou a França a mandar para Dire-Daua uma força de cerca de 200 homens a fim de guardar a linha ferrea.

O imperador manifestou o desejo de contrair um emprestimo para a compra de munições, oferecendo como garantia as acções da Etiopia no caminho de ferro Addis-Abeba-Djibuti, e o rendimento do monopolio do sal.

Duma noticia da Reuter depreende-se que o Negus está disposto a conceder a liberdade a Lidy Jassu, imperador destronado, se ele jurar fidelidade a Hailé Selassié e se combater os italianos em caso de guerra.

Lidy Jassu tem a simpatia dos muçulmanos.—(Americana).

A' ilha de Carpathos chegaram dois navios de guerra italianos e vinte e oito hidro-aviões de bombardeamento. De bordo dos navios de guerra foi desembarcada grande quantidade de artelharia pesada. Na ilha de Leros e noutras do Dodecaneso, que pertencem á Italia, estão a ser construidas fortificações que são artelhadas com peças de grande alcance.—(United Press)

Foram presos em Alexandria quatro italianos suspeitos

ALEANDRIA, 30.—Nas ultimas semanas passaram por esta cidade, com destino a Aboukir, cêrca de 200 aviões britanicos.

Foram presos quatro italianos que durante a noite, quando se procedia ao desembarque dos aviões, vigiavam atentamente os trabalhos e tomavam apontamentos.—(United Press).

Mussolini não desafia a Inglaterra mas a S. D. N., segundo a Imprensa britanica

LONDRES, 30—Os jornais desta manhã consagram uma grande parte dos seus comentarios, não só á resposta dada pelo «Foreign Office» ao pedido de informação que lhe foi dirigido pelo governo francês, como tambem ao comunicado do Conselho de Ministros italiano, reunido no sabado.

O «Daily Telegraph», comentando a resposta britanica, diz que deve ser considerado da maior importancia o facto do «Foreign Office» ter sido cortês, mas ter tambem firmemente lembrado ao governo francês a espontanea resistencia colectiva de Genebra a todos os actos de agressão não-provocados.

Por outro lado, o «News Chronicle» interpreta a resposta do governo inglês num sentido mais restrito e diz que aquela deve ser considerada como uma decisão de não intervir em nenhum caso que se apresente duvidoso.

Os orgãos liberais vêem na nota inglesa três pontos essenciais e distintos, isto é: a)—distinção entre agressão positiva e duvidosa; b)—estabelecimento do principio de proporção entre a severidade de sanções e os diferentes graus de agressão; c)—o «Covenant» prevê a revisão de tratados.

Quanto aos comentarios sobre o comunicado do Conselho de Ministros italiano, o «Daily Telegraph» lembra que não havia necessidade do Duce ter garantido que o objectivo da politica italiana não era a ingerencia nos interesses britanicos na Abissinia, «visto que—diz o mesmo jornal—a Gran-Bretanha não possui quaisquer apreensões nesse sentido. A politica actual da Gran-Bretanha tem a sua base na politica de Genebra». «Essa politica—escreve—ficou bem definida na nota inglesa entregue ao governo francês. Ao chamar a atenção do governo de Paris para o discurso pronunciado em Genebra por sir Samuel Hoare, o governo britanico quiz referir-se á resistencia colectiva a todo e qualquer acto de agressão não-provocada».

O «Daily Herald» diz conservar a esperanças de que «sombrias palavras de sir Samuel Hoare, pronunciadas em Genebra, sejam convenientemente pesadas pelo governo italiano, «visto que, a julgar pelo ultimo comunicado de Roma, continua a haver ali um mal lentendido, tão completo, quanto á politica inglesa, que se pode classificar de perigosa ilusão».

O mesmo jornal conclui:—«Sentimo-nos inclinados a suspeitar que as palavras do comunicado italiano têm outros objectivos, isto é, dar a impressão de que o conflito é apenas italo-britanico, perante uma S. D. N. completamente neutral. Não popde haver negociações entre a Italia e a Inglaterra e não ha questões de neutralidade. Mussolini está desafiando não a Gran-Bretanha mas o organismo de Genebra.

E será da S. D. N. e do seu sistema colectivo que virá a respostas se esse desafio tomar um aspecto demasiado pesado».—(Havas)

Causou boa impressão em Paris a resposta britanica

PARIS, 30—Os jornais comentam largamente a resposta britanica á nota francesa.

Mostram-se satisfeitos mas, duma forma geral manifestam o desejo de que a resposta tivesse um caracter menos geral.

O «Petit Journal» escreve que os circulos oficiais acham a resposta satisfatoria e acrescenta:

«Sob o ponto de vista da opinião publica, o facto da resposta evocar o discurso de sir Samuel Hoare não surpreendeu, nem agradavel nem desagradavelmente».

Na «Oeuvre», madame Tabouis regista que a Inglaterra se mostra agora disposta a aplicar o Pacto em qualquer altura, e em qualquer lugar. «Pode ver-se quanto caminho percorreu Londres ao pensar-se que, quando das negociações franco-sovieticas, a Inglaterra não queria, de maneira nenhuma, obrigar-se a defender as fronteiras russas». O mesmo jornal julga que entre Londres e Paris se negocia sobre a atitude que a França deve tomar, em caso de incidente não provocado, de que a Inglaterra fosse vitima.

O conselho de ministros desta semana, acrescenta, deliberará sobre a explicação a dar á Inglaterra que será certamente afirmativa».

Pertinax, no «Echo de Paris», diz tambem que se negocia entre Londres e Paris, e sugere que seria voltar ás conversações entre os Estados Maiores, como se fez antes da guerra.—(H.).

O conflito pode modificar a distribuição das forças da Europa

BERLIM, 30—A «Deutsche Allgemeine Zeitung diz que, depois do malogro dos trabalhos da Comissão dos Cinco, a guerra parece inevitavel, a quem observe a situação de Roma.

E acrescenta: «A intervenção de Genebra no conflito italo-abexim teve este resultado: transformou uma questão africana num caso europeu. A Italia convenceu-se de que já não é possivel nenhuma solução, no quadro da S. D. N. Parece assim que só resta uma esperança, embora fraca: o recurso a negociações triangulares. A maneira de ver inglesa mantem-se, e Laval tornou-se menos favoravel á Italia, devido ás imposições do Pacto. Não resta duvidas de que, se a Italia entrasse em guerra, a França não ficaria a seu lado. O que pode afirmar-se é que o conflito actual, seja qual fôr o seu desfecho, modificará sensivelmente a destruição das forças da Europa. E isto já seria importante. A decisão final pertence a Mussolini».—(A.)

A Imprensa alemã aconselha conversações entre Londres e Roma

BERLIM, 30.—Os jornais dizem que a melhor maneira de diminuir a gravidade da situação actual era realizar conversações directas entre Londres e Roma e lembram que é esse o metodo sempre aconselhado por Hitler.

Acêrca do papel da França, a «National Zeitung» diz que ele é ingrato, porque Paris não quere desagradar nem á Inglaterra nem á Italia. A Imprensa afirma que Laval, querendo conciliar em Genebra os dois pontos de vista opostos, se revelou um mestre.—(Americana).

Herriot manifesta-se optimista

LYON, 30—Durante uma manifestação intercomunal, Herriot proferiu um discurso em que se referiu á politica externa.

—Trouxe de Genebra—disse—uma impressão muito optimista. Verifiquei com prazer que ha uma perfeita unidade de vistas entre os representantes dos países da Europa, Asia e America na S. D. N. Todos se declararam a favor da organização decisiva e definitiva da segurança colectiva».

O orador frizou que a consciencia universal havia progredido, precisando que não resultara inutil a obra da França repupblicana.—(Havas)